UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Centro de Ciências Socio-Organizacionais
Curso de Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional
Monografia de Conclusão de Curso

Desenvolvimento local/regional:

Os ativos e recursos turísticos - territoriais do município de Capão do Leão no Rio Grande do Sul/Brasil

Cátia Simone Castro Gabriel da Silva

Pelotas, 2022

Cátia Simone Castro Gabriel da Silva

Desenvolvimento local/regional:

Os ativos e recursos turísticos - territoriais do município de Capão do Leão no Rio Grande do Sul/Brasil

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional.

Orientadora: Profa. Dra. Andyara Lima Barbosa

Pelotas, 2022

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

S586d Silva, Cátia Simone Castro Gabriel da

Desenvolvimento local/regional : os ativos e recursos turísticos - territoriais do município de Capão do Leão no Rio Grande do Sul/Brasil / Cátia Simone Castro Gabriel da Silva ; Andyara Lima Barbosa, orientadora. — Pelotas, 2022.

77 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional) — Centro de Ciências Socio-Organizacionais, Universidade Federal de Pelotas, 2022.

1. Desenvolvimento regional. 2. Governança. 3. Ativos e recursos territoriais. 4. Cesta de bens e serviços territoriais. I. Barbosa, Andyara Lima, orient. II. Título.

CDD : 351

Elaborada por Maria Inez Figueiredo Figas Machado CRB: 10/1612

Cátia Simone Castro Gabriel da Silva

Desenvolvimento local/regional:

Os ativos e recursos turísticos - territoriais do município

de Capão do Leão no Rio Grande do Sul/Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Especialista em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, Centro de Ciências Socio-Organizacionais, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 29 de junho de 2022.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Andyara Lima Barbosa (Orientadora).

Doutora em Desenvolvimento Regional pela UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul.

Profa. Dra. Gisele Silva Pereira.

Doutora em Ciências da Engenharia Ambiental pela Oxford Brookes University/Inglaterra.

Profa. Dra. Luciana Florentino Novo.

Doutora em Educação pela UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Dedico este trabalho aos meus avós Aldomiro e Denir (In memoriam), aos meus filhos Lauro e Eduarda e ao esposo Eloir, meus grandes amores.

Agradecimentos

À Universidade Federal de Pelotas e ao curso de Pós-Graduação em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional que me possibilitaram fazer este curso.

Aos meus familiares: Eloir (esposo), Lauro e Eduarda (filhos) por me incentivarem a estudar, pela companhia e o carinho.

A minha orientadora Profª Andyara Lima Barbosa e também aos demais professores do Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Pelotas, por me instigarem ao conhecimento.

As professoras da banca examinadora, pela disponibilidade em ler e avaliar este estudo.

A todos os colegas que tive a oportunidade de conhecer e conviver das turmas 2018 e 2019, obrigada pela acolhida e as trocas recíprocas, em especial aos colegas Douglas Ferreira dos Santos e Giovane Moreira.

A todos que colaboraram no desenvolvimento da pesquisa, administradores públicos municipais, EMATER/ Capão do Leão, produtores rurais da Feira da Agricultura Familiar, empreendedores e outros, muito obrigada pela acolhida e entrevistas, sem a contribuição de vocês este trabalho não teria sido produzido.

E a Deus, por ter possibilitado a realização deste trabalho.

Obrigada!

RESUMO

SILVA, Cátia Simone Castro Gabriel da. **Desenvolvimento local/regional:** Os ativos e recursos turísticos - territoriais do município de Capão do Leão no Rio Grande do Sul/Brasil. Orientadora: Andyara Lima Barbosa. 2022. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional) - Centro de Ciências Socio-Organizacionais, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

Buscar os ativos e recursos turísticos de uma cidade implica em um processo de descobertas com o direcionamento do olhar para as questões sociais, culturais, econômicas, históricas e ambientais, proporcionando a identificação e a valorização das identidades dos atores sociais e dos lugares. Nesta investigação, o objetivo foi identificar os ativos e recursos turísticos do município de Capão do Leão, no âmbito do turismo rural e urbano analisados segundo Gonçalves (2007) e Leitão (2010), a partir das interligações entre homem e natureza, sujeitos, objetos e coisas que constituem identidades e memórias socioculturais. Para tanto, a pesquisa apresentada é de natureza qualitativa – descritiva, cujo método é o interpretativista de Clifford Geertz (1989), fazendo abordagens que se baseiam na etnografia densa, com busca dos referenciais teóricos em várias publicações que tratam sob o tema pesquisado. Adotando a perspectiva metodológica de Malinoswski (1984), valemo-nos da observação participante e de ida a campo para o encontro do outro, fazendo os registros em diário de campo. Também apoiada em Eckert (1993) e Ferraz (2009) a pesquisa fez uso de recursos imagéticos e sonoros, quando permitido, com gravações de áudio e registros fotográficos, os quais auxiliaram na construção do conhecimento. Assim, tendo como base esses autores, elaborou-se uma descrição densa contendo a sistematização de informações contidas na teoria e associadas aos dados empíricos do levantamento de campo, organizando-as em quatro seções. As contribuições teóricas/práticas do estudo corroboraram com a proposta do objetivo principal que foi identificar os ativos e recursos turísticos-territoriais do município de Capão do Leão no Estado do Rio Grande do Sul - Brasil, estando estes disponíveis tanto no âmbito rural, quanto no meio urbano. Assim, conclui-se na investigação que as potencialidades rurais estão em cena, pois no meio urbano somente foram encontrados três ativos apoiados em valores históricos e ambientais. Tais potencialidades, por meio da governança e do diálogo entre o poder público, além de outros apoios necessários, podem vir a ser uma rota de turismo em meio rural e assim, vitalizar, tirar da invisibilidade e contribuir com a valorização do local.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional. Governança. Ativos e recursos territoriais. Cesta de bens e serviços territoriais.

ABSTRACT

SILVA, Cátia Simone Castro Gabriel da. Local/regional development: The tourist assets and resources - territorial in the municipality of Capão do Leão in Rio Grande do Sul/Brazil. Advisor: Andyara Lima Barbosa. 2022. 77 f. Completion of course work (Specialization in Public Management and Regional Development) - Center for Socio-Organizational Sciences, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2022.

Searching for the tourist assets and resources of a city implies a process of discoveries with a focus on social, cultural, economic, historical and environmental, providing the identification and appreciation of the identities of social actors and places. In this investigation, the objective was to identify the tourist assets and resources of the municipality of Capão do Leão, within the scope of rural and urban tourism analyzed according to Gonçalves (2007) and Leitão (2010), from the interconnections between man and nature, subjects, objects and things which constitute sociocultural identities and memories. Therefore, the research presented is qualitative - descriptive, whose method is the interpretative method of Clifford Geertz (1989), making approaches that are based on dense ethnography, searching for theoretical references in several publications that deal with the researched topic. Adopting Malinoswski's (1984) methodological perspective, we made use of participant observation and field trips to meet the other, recording in a field diary. Also supported by Eckert (1993) and Ferraz (2009), the research made use of imagery and sound resources, when allowed, with audio recordings and photographic records, which helped in the construction of knowledge. Thus, based on these authors, a dense description was elaborated containing the systematization of information contained in the theory and associated with empirical data from the field survey, organizing them into four sections. The theoretical/practical contributions of the study corroborated the proposal of the main objective, which was to identify the tourist-territorial assets and resources of the municipality of Capão do Leão in the State of Rio Grande do Sul (RS), which are available both in the rural and rural areas. in the urban environment. Thus, it is concluded in the investigation that the rural potentialities are in scene, because in the urban environment only three assets were found supported by historical and environmental values. Such potential, through governance and dialogue between the public authorities, in addition to other necessary support, can become a tourism route in rural areas and thus, vitalize, take away from invisibility and contribute to the appreciation of the place.

Keywords: Regional Development. Governance. Assets and Territorial Resources. Basket of Territorial Goods and Services.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa com a localização de Capão do Leão.....	31
Figura 2	Mapa com a localização do Batólito de Pelotas.....	32
Figura 3	Pedra do Dedo.....	36
Figura 4	Trilha no Cerro das Almas.....	36
Figura 5	Pôr do sol no Cerro das Almas.....	37
Figura 6	Um dos mirantes da Pedra do Dedo.....	38
Figura 7	Praça do DEPRC.....	39
Figura 8	Santuário do Pai Xangô de Agodô.....	40
Figura 9	Maria fumaça na entrada do DEPRC – Cerro do Estado	42
Figura 10	Papai e Mamãe Noel chegando de maria-fumaça.....	42
Figura 11	Túnel de luzes – Sonho de Natal.....	43
Figura 12	Atores da peça teatral - Sonho de Natal.....	43
Figura 13	Locomotiva.....	46
Figura 14	Maria fumaça.....	46
Figura 15	Salão do Café Campeiro Bela Vista na inauguração.....	47

LISTA DE FIGURAS

Figura 16	Alimentos, móveis e objetos do Café Campeiro Bela Vista.....	47
Figura 17	Decoração com objetos expressam identidades socioculturais.....	48
Figura 18	Sítio Dona Luiza – Passo das Pedras.....	50
Figura 19	Produção com maquinários e os produtos com etiquetas e Selo Gaúcho.....	51
Figura 20	Produtos Doces Tapera.....	52
Figura 21	Praça e o ambiente do Camping do Praça.....	54
Figura 22	Área de banho do Camping do Praça.....	55
Figura 23	Área de sombras e churrasqueiras do Camping Chácara das Pedras.....	56
Figura 24	Área de banho do Camping Chácara das Pedras.....	56
Figura 25	Área de sombra e churrasqueiras do Camping Natureza	57
Figura 26	Piscina do Camping Natureza.....	57
Figura 27	Barragem do Camping da Duda.....	58
Figura 28	Concurso do Mel no Sindicato Rural de Capão do Leão..	61
Figura 29	Abertura do Levante da Canção Gaúcha.....	63
Figura 30	Mauro Nolasco recebendo da Prefª Paula Mascarenhas a cessão da EMPEM.....	64

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 12
1 O DESENVOLVIMENTO: LOCAL, REGIONAL E TERRITORIAL 16
2 O TURISMO EM MEIO RURAL E URBANO..... 23
3 METODOLOGIA 28
4 O MUNICÍPIO DE CAPÃO DO LEÃO..... 31
4.1 Os Ativos e Recursos Turísticos Territoriais do Município – Apresentação e Análise 33
4.1.1 Ativos naturais em meio rural: 35
4.1.1.1 A Pedra do Dedo (Dedão) 36
4.1.2 Ativos culturais em meio rural: 38
4.1.2.1 Parque histórico no antigo DEPRC – Cerro do Estado 38
4.1.2.2 O santuário do Pai Xangô de Agodô 39
4.1.2.3 O evento Sonho de Natal 41
4.1.2.4 O projeto para transformar o antigo DEPRC em museu 44
4.1.2.5 O Café Campeiro, Camping e Estacionamento Bela Vista 46
4.1.2.6 Sítio Dona Luiza 49
4.1.2.7 Doces Tapera 52
4.1.2.8 Camping e espaço de lazer do Praça 54
4.1.2.9 Camping e espaço de lazer Chácara das Pedras 55
4.1.2.10 Camping e espaço de lazer Natureza 56
4.1.2.11 Camping e espaço de lazer da Duda 57
4.1.2.12 A Cesta de bens: Produtos da agricultura familiar 59
4.1.3 Ativos e recursos culturais no meio urbano 62
4.1.3.1 Park Animal Dream World 62
4.1.3.2 O Evento Levante da Canção Gaúcha de Capão do Leão 62
4.1.3.3 Empresa da Pedreira Municipal de Pelotas (EMPEM) 63
4.1.4 Capital social e governança 65
CONSIDERAÇÕES FINAIS 68
REFERÊNCIAS..... 70
APÊNDICE 76

INTRODUÇÃO

O termo desenvolvimento remete a evolução, progresso e para muitos economistas o desenvolvimento local é visto através do PIB per capta, mas para os estudiosos do desenvolvimento regional além da questão econômica é levado em conta a qualidade de vida das pessoas, relacionadas com as amenidades locais. Também é importante salientar que com a Constituição Federal de 1988 os entes federados passaram a ter autonomia política-administrativa e sendo assim os protagonistas do desenvolvimento de suas localidades.

Pensando em trazer contribuições para o município de Capão do Leão este trabalho monográfico abordará sobre os ativos e recursos territoriais relacionados ao turismo em meio rural e urbano no município. A base da sua economia está alicerçada na agricultura, pecuária, extrações vegetais e minerais, prestação de serviços e comércio diversos. Conforme o que foi exposto, a pergunta da pesquisa buscou saber junto aos atores sociais, se existem ativos e recursos turísticos territoriais em Capão do Leão e, existindo, poderão vir a contribuir com o desenvolvimento local e regional?

Assim, de forma a responder tal questionamento, o objetivo principal desta pesquisa foi identificar se existem *ativos e recursos* territoriais relacionados ao turismo no município de Capão do Leão; identificar quais ativos e recursos estão disponíveis no município, e analisar a contribuição dos mesmos ao desenvolvimento local e da Região Sul. Assim, acompanhando o objetivo principal temos os específicos, os quais foram observados se havia cooperação, ajuda mútua e participação nas relações pessoais entre os atores sociais, foi verificado se o turismo rural e/ou urbano poderia ser o eixo estruturante para o desenvolvimento do município e também se existia o Conselho Municipal de Turismo em Capão do Leão e se havia a valorização dos produtores rurais, com geração de renda, condições para o desenvolvimento do turismo rural/urbano e promoção de feiras com produtos locais e também se o turismo poderia ser uma fonte de renda nas propriedades rurais. Ainda, no decorrer da pesquisa também foram identificados os saberes tradicionais e as inovações nos produtos e serviços.

Para tanto, a pesquisa apresentada é de natureza qualitativa - descritiva e método interpretativista de Clifford Geertz (1989), fazendo abordagens que se baseiam na etnografia densa, com busca dos referenciais teóricos em várias

publicações: livros, teses, artigos e revistas que tratavam sob o tema pesquisado. Adotando a perspectiva metodológica de Malinoswski (1984), de observação participante e de ida a campo para o encontro do outro de maneira a conhecer a sua cultura, fazendo os registros em diário de campo. Também apoiada em Eckert (1993) e Ferraz (2009), a pesquisa fez uso de recursos imagéticos e sonoros, quando permitido, com gravações de áudio e registros fotográficos, os quais auxiliaram na construção do conhecimento. Assim, tendo como base esses autores, elaborou-se uma descrição densa contendo a sistematização de informações contidas na teoria e associadas aos dados empíricos do levantamento de campo.

Neste contexto, a pesquisa torna-se relevante devido às descentralizações promovidas pela Constituição Federal de 1988, quando os municípios tornaram-se os protagonistas do seu desenvolvimento endógeno e, não havendo recursos públicos suficientes para tal desenvolvimento, entra em cena o protagonismo dos atores sociais. Neste escopo, faz-se necessário a busca pelos ativos territoriais de Capão do Leão, principalmente pelo fato do município ser essencialmente rural e ter especificidades geológicas, ambientais, sociais e históricas que podem ser utilizadas para o desenvolvimento e, com isso, somarem-se as estratégias para o desenvolvimento da Região.

Capão do Leão é um município jovem, outros municípios da região estão em condições melhores de infraestrutura, de desenvolvimento turístico, etc., e nestes fatos reside também à importância desta pesquisa. Justifica-se ainda essa pesquisa como forma de contribuir com a construção do conhecimento sobre a área em análise e para orientar estudantes, pesquisadores, comunidades locais e as gestões públicas atuais e futuras, no desenvolvimento de projetos, programas e planos eficazes.

Assim, no decorrer das quatro seções deste trabalho vão se descortinando as potencialidades, os desafios e autonomias para as tomadas de decisão, tanto por parte dos atores sociais envolvidos, quanto da administração pública municipal.

Na seção um intitulada ‘O desenvolvimento: Local, regional e territorial’, é apresentado o significado do termo desenvolvimento que para alguns economistas o desenvolvimento de um município é visto pelo viés econômico do PIB per capta, mas para os estudiosos do desenvolvimento regional o PIB não condiz com a realidade e deve ser olhado para a qualidade de vida das pessoas, também nessa seção tem uma breve contextualização sobre a forma política administrativa brasileira e o que ocorreu a partir das descentralizações promovidas pela Constituição Federal de

1988 e também é abordado sobre o que é necessário para o desenvolvimento local e regional com ênfase ao turismo. Na seção dois, são apresentadas as temáticas e os conceitos sobre turismo em meio rural e urbano e a importância do turismo para o desenvolvimento local e regional. Na seção terceira, é apresentada a metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa monográfica.

Na seção quarta, tem a apresentação do município de Capão do Leão e ainda nessa seção tem três subtítulos, onde é explicado o que são ativos e recursos turísticos territoriais e a análise do que foi encontrado em campo. Em seguida passa-se a apresentar os ativos, primeiramente os naturais e após os culturais, iniciando pelos rurais e posteriormente os urbanos e ao final trata-se sobre a governança e o capital social relacionados ao turismo em Capão do Leão sob a visão dos colaboradores da administração pública municipal.

O referencial teórico da pesquisa está alicerçado nos autores que versam sobre as temáticas apresentadas, iniciando com Dallabrida (2007) que aborda sobre o conceito de governança e poder socio-territorial que é necessário para o desenvolvimento local e regional, a participação, o interesse, o envolvimento e a cooperação dos atores sociais e assim sendo, foi observado nas idas a campo e junto aos informantes que devem buscar aportes junto às instituições públicas e privadas para desenvolverem seus projetos. Complementando a pesquisa e direcionando-se para o desenvolvimento regional citamos Paiva (2004), que afirma que, para ocorrer o desenvolvimento de uma região, deve haver a intervenção dos governos estaduais, articulando e coordenando junto as necessárias instâncias sub-regionais e aos atores sociais, pois são eles que sabem o que futuro que querem pra si.

Segundo Juarez de Paula (2008) para que ocorra o desenvolvimento deve haver capital social; e assim foi observado se havia cooperação, ajuda mútua e participação nas relações pessoais entre os atores sociais ou o que, segundo Mauss (2003), é chamado de reciprocidade e solidariedade - dar, receber e devolver, o que para Alain Caillé (2002), é a construção do laço social, sendo esse laço imprescindível para que ocorram as trocas.

Também seguindo os estudos de Paula (2008) e a cartilha ‘Orientações Técnicas para a Criação de Conselho Municipal de Turismo’ (s.d.), foi verificado se o turismo rural e/ou urbano poderia ser o eixo estruturante para o desenvolvimento do município e também se existia o Conselho Municipal de Turismo em Capão do Leão. A pesquisa também se apoiou em Ultramari (2012) e foi verificado se ocorria

promoção do desenvolvimento territorial, identificando se havia a valorização dos produtores rurais, com geração de renda, condições para o desenvolvimento do turismo rural/urbano e promoção de feiras com produtos locais. Assim, foi feita uma busca nos ativos e recursos turísticos, os quais para Dallabrida (2013) e Pecqueur (2009), são produtos e serviços, materiais e imateriais que levam em conta os aspectos socioculturais, econômicos, históricos e ambientais, integrando também a sustentabilidade. Desta forma, a paisagem, o clima, a geologia, os saberes tradicionais, os prédios históricos, objetos, animais e a gastronomia, entre outros, os quais segundo Paula (2008), podem se transformar em vantagens comparativas e posteriormente competitivas para o desenvolvimento local e regional. Compreende-se por ativos o que já está em atividade, em execução; diferentemente os recursos que são um potencial latente que pode se transformar num ativo.

Na busca das potencialidades turísticas foi perguntado a alguns entrevistados se conheciam algum ponto turísticos no município, pois para Ceretta (2017), são os moradores locais que conhecem os lugares. Também conforme a autora foi observado que as interações de fé religiosa vão além do valor mercadológico e expressam o subjetivo dos sujeitos.

Na identificação dos ativos e recursos a pesquisa se baseou em Gonçalves (2007) e Leitão (2010), e foi observada a interligação entre homem e natureza, humanos e não humanos, pois para os autores há relações sociais entre sujeitos, objetos e coisas, pois mais do que representar, organizam e constituem identidades socioculturais de indivíduos ou grupos, mas devem ser observados no contexto e não na unidade, pois para Leitão (2010) são objetos construtores de identidade e memória.

Entre os ativos, também se buscou a “Cesta de Bens” dos produtos ofertados na Feira da Agricultura Familiar, no centro de Capão do Leão. Para Pecqueur (2005), os consumidores levam em conta os produtos locais, perecíveis e sazonais. A pesquisa apoiada em Cunha (2009) acabou por verificar os saberes tradicionais na elaboração dos produtos.

Também conforme Tigre (2006), temos a descrição nos empreendimentos, da busca pela inovação, tanto nas melhorias na propriedade, quanto nas ideias diferentes para atrair o público e na confecção dos produtos artesanais. Segundo esse autor são estratégias que os empreendedores fazem para se sobressair na competição.

Como a pesquisa aborda a temática sobre o turismo em meio rural e urbano, com Bierhals (2016) veremos os conceitos sobre turismo em meio rural, além das diversidades de serviços que fazem parte do contexto rural.

Apoiada em Silva (2014), e Bierhals (2016) foi verificado se o turismo poderia ser uma fonte de renda nas propriedades rurais. Complementando esta ideia, o Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar (2004/2007), informa que no meio rural podem surgir variados tipos de serviços ou atrativos turísticos, que serão descortinados nos empreendimentos rurais na sequência das apresentações dos ativos locais.

Conforme Liccardo (s.d.) e Garcia (2008) o turismo urbano merece atenção por parte da administração pública municipal e privada, quanto às infraestruturas básicas e equipamentos. Segundo os autores, é necessário o vínculo com a cultura, observando-se a valorização dos prédios históricos e também levando-se em consideração a atração e a identidade, a primeira estimula a visitação e a segunda as subjetividades locais.

Nesses entendimentos o objetivo principal foi identificar os ativos e recursos turísticos territoriais do município e no decorrer do desenvolvimento do trabalho junto com objetivos específicos apontados no texto acima, foi sendo lincado os dados teóricos com as informações de campo.

1 O DESENVOLVIMENTO: LOCAL, REGIONAL E TERRITORIAL

Importa salientar que o termo ‘desenvolvimento’ a princípio remete a ideia de evolução, progresso e crescimento, para alguns economistas o desenvolvimento de um município é verificado pelo fator econômico, ou seja, através do PIB per capita. No entanto, para os estudiosos de desenvolvimento regional, o PIB não condiz com a realidade e não pode ser olhado somente pelo viés do desenvolvimento econômico, mas também direcionando o olhar para a qualidade de vida das pessoas, observando as amenidades locais, tais como: ar puro, tranquilidade para morar e criar os filhos, segurança, etc.

Desta forma, temos regiões com um maior índice de desenvolvimento econômico, mas com uma baixa qualidade de vida, como é o caso das grandes metrópoles. Em contrapartida, teremos baixos índices de desenvolvimento econômico em outras regiões, mas essas podem ter amenidades sociais e ambientais que favorecem a qualidade de vida dos moradores. Segundo Endlich (2007, p. 17) “as amenidades sociais juntamente com as ambientais são atrativos fundamentais das áreas não metropolitanas, ressaltados pelos estudiosos do processo de desenvolvimento local”.

> Tal como se valorizam as amenidades sociais, são relevantes também as amenidades ambientais, consideradas mais adequadas nas cidades menores, mormente aquelas que ainda não passaram pelo processo industrial (ENDLICH, 2007, p. 18)

Neste escopo temático é importante compreender o termo região que, utilizado na geografia, serve para designar as divisões e diferenciações das territorialidades, sendo que uma região pode se formar por vários fatores: históricos, ambientais, econômicos, sociais, culturais e políticos, entre outros. Assim, com a regionalização podemos dividir os territórios geográficos para melhor analisarmos e entendermos os fenômenos que os constituíram social e culturalmente, ou seja, quais fatores estão presentes nesse(s) território(s), aproximando-os e ou demarcando as áreas com características comuns, para até mesmo, podermos intervir no apoio ao desenvolvimento local e regional. Poderemos ter então, diversas territorialidades dentro de uma única região.

O termo território, segundo Silva (2014), vem do latim *territorium* e está relacionada com as raízes do local e para além da espacialidade geográfica, está carregado de experiências, memórias, questões sociais, culturais, históricas e ambientais. Para Abramovay (2003 *apud* SILVA 2014, p. 45), explica que:

> A constituição de territorialidade está embasada não apenas na percepção geográfica de espaço, mas também no seu tecido social, nas relações culturais, sociais, políticas e econômicas que dinamizam os ambientes e valoram seus saberes, práticas e sua história.

Conforme o Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar (2004/2007, p. 9), território é:

> O espaço físico geograficamente definido em região, geralmente contínuo, compreendendo cidades e campos, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como ambiente, economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e por uma população, com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente (...).

Segundo Paiva (2004, p. 126) para que ocorra o processo de desenvolvimento territorial de uma região deve haver a intervenção dos governos estaduais, articulando, coordenando e dando consistência, mas para isso é necessário:

> (...) a existência de instâncias sub-regionais capazes de articular planos de desenvolvimento a serem implantados nos territórios que lhes seriam pertinentes e, de outro lado, que o Governo Estadual conte com condições de intervir, coordenar e dirimir eventuais conflitos inter-regionais.

Desta forma, tanto a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), os Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDE's, as Associações de Municípios e o Conselho Municipal de Desenvolvimento (COMUDE), entre outros, tem como objetivo central de atuação a promoção do desenvolvimento regional e a melhoria na qualidade de vida da população, amenizando as desigualdades sociais nas regiões, auxiliando e promovendo o desenvolvimento territorial.

Entretanto, Paiva (2004), salienta que juntamente com a intervenção do Estado deve ocorrer a participação da sociedade organizada para o enfrentamento das crises nos territórios. Mas reconhece que "a articulação desse conjunto de atores é tarefa complexa" (PAIVA, 2004, p. 128). Em suma temos que:

> (...) o ponto de partida necessário para uma intervenção pública estadual consequente sobre o processo de desenvolvimento do território é um diagnóstico das potencialidades e dos estrangulamentos de desenvolvimento nos diversos setores e espaços regionais – um diagnóstico que não pode ser feito sem ampla colaboração dos agentes locais, pois o potencial de cada região depende, em grande parte, da imagem que os agentes locais têm de suas potencialidades e do futuro idealizado pelos mesmos (PAIVA, 2004, p. 131)

Então, como já mencionado, para o desenvolvimento local e regional é necessário à governança territorial, que Dallabrida (2007) conceitua como *"poder socio-territorial"*, em que estados, municípios e seus representantes, atores sociais locais/regionais (sociedade civil, gestores públicos, instituições públicas e privadas, entidades governamentais ou não...) possam participar do processo e este tenha sucesso e não seja desperdiçado tempo, nem recursos. Por governança territorial entende-se:

> (...) o conjunto de ações que expressam a capacidade de uma sociedade organizada territorialmente para gerir os assuntos de interesse público. Utiliza-se o termo bloco socio-territorial para referir-se ao conjunto heterogêneo de atores territoriais que num determinado momento histórico assume posição hegemônica, este formado por redes de poder socio-territorial. (DALLABRIDA, 2007, p. 1)

No entanto, Souza (2002, p. 203-207 *apud* Endlich 2007, p. 22) salienta que é importante uma atuação governamental democrática para não ser comprometedora e respeitar a decisão de todos, pois:

> As formas restritivas de participação são comprometedoras, uma vez que levam à cooptação, ou seja, são utilizadas como forma de eliminar focos de oposição, nas palavras de Souza (2002, p. 388), funcionando como uma *"pseudoparticipação".* Por isso, o mesmo autor escreve sobre a qualidade da relação do poder público com a sociedade civil, que envolve desde a coerção (autoritarismo extremo e sem preocupações em manter ideologicamente as aparências), manipulação (população é induzida a aceitar uma intervenção mediante propaganda ou outros mecanismos, não há a intenção do Estado em manter um diálogo), informação (Estado disponibiliza informações sobre as intervenções planejadas), consulta à população, cooptação (pode ocorrer de diversas formas: cooptação de lideranças com convites para integrar a administração ou adesão a canal participativo sem poder decisório, provocando a desmobilização social), parceria (primeiro grau de participação efetiva, de colaboração da sociedade civil com o governo em ambiente de diálogo, tendo em vista a implementação de uma política pública ou uma intervenção), delegação de poder e autogestão (nível mais elevado que pode ser alcançado no capitalismo associado à democracia representativa).

Para Alburquerque e Zapata em seu artigo publicado no livro Políticas para o desenvolvimento local, organizado por Dowbor no ano de 2010, as políticas para o desenvolvimento são diferentes em cada território ou região, pois devem ser levados em conta as especificidades social, cultural, econômica e ambiental de cada lugar e é necessário investimentos em capital humano e ambiental.

> Quando falamos em desenvolvimento local nos referimos não só ao desenvolvimento econômico, mas também ao desenvolvimento social e sustentável ambientalmente. Por isso, é preciso realizar investimentos em capital humano, social e natural, além daqueles correspondentes ao capital econômico e financeiro. O enfoque do desenvolvimento local possui uma visão integrada dessas dimensões, a partir de um desenho que é realizado nos próprios territórios e com a efetiva participação dos atores locais. (DOWBOR, 2010, p. 214)

Assim, principalmente em municípios onde há escassez de recursos, ou o seu Índice de Desenvolvimento Humano - IDH é baixo, o direcionamento para o desenvolvimento local vai em direção à geração de emprego e renda, tanto nas áreas rurais como nas urbanas, pois estamos passando por uma crise socioeconômica, gerada por diversos fatores, tais como a pandemia da Covid 19 que iniciou em 2020 e a guerra da Rússia e Ucrânia, afetando os países de uma forma global e provocando abalos diversos, como por exemplo, aumentos da inflação, refletindo no aumento dos combustíveis, alimentos e outros.

Importa salientar que a forma político-administrativa do Brasil e a Constituição Federal (CF) de 1988, descentralizaram os recursos, dando autonomia aos entes

federados. Assim, na distribuição dos recursos é destinado a União: 57,42%, Estados: 24,18%, e Municípios: 18,40%. (JORNAL OPÇÃO, 2015).

Percebe-se que os percentuais de recursos são díspares e os entes federados necessitam gerir com habilidade seus recursos próprios, os vindos de emendas parlamentares ou ganhos em editais para cobrir as responsabilidades a eles delegadas pela CF. Então, observamos Brasil a fora que a insuficiência de repasses afeta as infraestruturas básicas de educação, saúde, saneamento e segurança, entre outras.

Percebemos que existe um Estado Nacional incapaz de auxiliar com suficiência de recursos as necessidades básicas dos entes federados e que, ao repassar as responsabilidades, delega aos governos locais à autonomia de promover o desenvolvimento de suas territorialidades, em um cenário onde o neoliberalismo apoia à descentralização, o mercado, a redução do papel do estado e a competitividade entre os locais. Porém, é necessária a contribuição do Estado, visto que algumas iniciativas de desenvolvimento local sem apoio vivenciam fracassos, como explica Ultramari (2012):

> É importante que você saiba que, do mesmo modo que a sociedade ainda não encontrou formas de solucionar seus problemas mais emergenciais sem a participação do Estado, o poder local também necessita de um envolvimento do poder nacional em suas iniciativas. Tal envolvimento não significa, necessariamente, uma participação direta nas iniciativas, mas, sim, na definição de diretrizes e de subsídios financeiro e técnico. (ULTRAMARI, 2012, p. 13)

Neste cenário, os municípios de pequeno porte têm o desafio de buscarem alternativas e copiar modelos bem sucedidos em outros municípios para promoverem o desenvolvimento territorial nas suas localidades. Para tanto, buscam contribuições para o planejamento de projetos e auxílio no desenvolvimento dos mesmos. Elaboram e se utilizam de políticas públicas federais a partir da criatividade e com recursos próprios, doações, obtendo contribuições das instituições locais ou da região, tais como: Universidades, Sesc, Senai, Senac, Senar, Sebrai, Emater, Embrapa e empresas locais, entre outros.

Muitas prefeituras utilizam os recursos locais como solução para aquilo que parecia somente ser possível de ser modificado via mudanças estruturais na gestão pública e assim, “Apostam na valorização do produtor rural, na geração de renda, no desenvolvimento do turismo, capacitação do artesanato, promoção de feiras ou mercados de produtos locais” (ULTRAMARI, 2012, p. 28). Neste sentido, vários autores apontam que para o desenvolvimento local/territorial é necessário a

governança, que é a participação, o interesse, o envolvimento e a cooperação dos atores sociais, além, do aporte do estado, pois sem esse, muitas iniciativas são frustradas, (DALLABRIDA 2013; PAULA 2008; ULTRAMARI 2012; CARNIELLO 2018).

Assim, a busca pelos ativos e os recursos territoriais faz-se necessária ao processo de inovação em territórios que ainda não os identificaram, ou se estão identificados, esse fato poderá aumentar a visibilidade, sendo tais territórios ainda mais valorizados. Segundo Dallabrida (2013), os ativos territoriais são produtos ou serviços que levam em conta os aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais dos territórios.

Para Pecqueur (2005), os ativos territoriais podem ser materiais ou imateriais, podendo o próprio território, seu o clima, paisagens etc, produtos a serem vendidos, servindo como mecanismo de territorialização que permitirão a esse se diferenciar em relação a seu vizinho. Como explica Pecqueur:

> Por ativos, entendemos fatores *"em atividade"*, enquanto que os recursos são fatores a explorar, organizar, ou ainda, revelar. Os recursos, diferentemente dos ativos, constituem uma reserva, um potencial latente ou virtual que pode se transformar em ativo se as condições de produção ou de criação de tecnologia o permitirem. (PECQUEUR, 2005, p. 13).

Segundo Dallabrida (2013), é preciso pensar no desenvolvimento regional sustentável, buscando os traços culturais e a valorização do meio ambiente, iniciando um trabalho de busca pelos ativos e recursos territoriais, para posteriormente transformá-los em vantagens comparativas e competitivas para o desenvolvimento local e da região. Para Paula (2008), a vantagem comparativa é aquilo que distingue de forma positiva uma localidade de outra, é o que permite destacar produtos de um lugar e transformá-los em vantagens competitivas que, "[...] na medida em que é utilizada como um elemento de identidade, de distinção, de diferenciação, permite destacar a qualidade dos produtos locais na relação com outros similares". É o que ocorre "com o vinho branco espumante de Champagne, com o vinho tinto de Bordeaux, com o uísque escocês, com o perfume francês, com o queijo parmesão e o presunto de Parma" (PAULA, 2008, p. 33).

Na identificação dos ativos, a partir de Gonçalves (2007) e Leitão (2010), deve-se verificar as relações entre homem e natureza, humanos e não-humanos, pois para esses autores há relações sociais entre sujeitos, objetos e coisas e tais relações devem ser analisadas no contexto, não na unidade, pois os mesmos além de representar, são construtores de identidades e memórias individuais ou coletivas.

Para Pecqueur (2005 e Sabourin 2009 *apud* Ceretta 2017, p. 13) é necessário analisar as potencialidades reconhecidas primeiramente pelos moradores, pois caracterizam vivências construídas ao longo dos anos e pelos quais os processos de construções sociais identitários estão nas dimensões:

> [...] sociais, ambientais, culturais e religiosas ou outras são fundamentais para acionar as iniciativas territoriais de desenvolvimento. Os conteúdos culturais específicos que são elaborados, reconhecidos e apropriados pelos moradores locais irão compor o conjunto de valores identitários e distintos no processo de construção social do território, cujas dimensões culturais são sobrelevadas como parte dos recursos identitários e distintivos do território, ao mesmo tempo em que servem de substrato para sua valorização.

Muchinik (2002 *apud* Pecqueur 2009, p. 87) elucida que na territorialização da produção surgem os 'Sistemas Agroalimentares Localizados' e as 'Cestas de bens' nos quais segundo o autor, estão os produtos que os consumidores levam em conta:

> A especificidade da matéria-prima (...). A ligação com as características do meio e a gestão dos recursos naturais. O saber-fazer e as competências mobilizadas, tanto na etapa da produção, quanto nas etapas da transformação e do consumo dos produtos [são qualidades apreciadas].

Neste contexto, é apropriado citar as indicações geográficas (IG) que, segundo Maiorki (2015) é um processo de reconhecimento, de registro no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) de produto ou serviço de um determinado território, cujas caraterísticas são específicas daquele local ou região.

> Identidade territorial, chamada por Pollice (2010 *apud* MAIORK) de identidade geográfica, é aquela que nasce da consciência coletiva das pessoas que habitam determinado território. Assim, somente se pode ter uma identidade territorial ou geográfica quando advém do desejo das pessoas de serem reconhecidas como atores desse processo de identificação (MAIORKI, 2015, p. 17).

Essas especificidades neutralizam os efeitos da globalização na concorrência dos produtos e serviços, pois possuem um apelo para aquilo que é específico de uma localidade. Para Mollard (2001 *apud* Pecqueur 2009, p. 87):

> Não somente os produtos e serviços se vendem localmente, mas, por meio das contribuições de todos os atores e da integração das amenidades ambientais (paisagens, climas etc.), o próprio território torna-se o produto a ser vendido.

Também as produções artesanais, consistem de um saber tradicional e, para Cunha (2009, pág. 301), não é um saber fechado, acabado, estando em muitos casos em constante processo de ressignificação.

Além das vantagens competitivas Juarez de Paula (2008), aponta que é importante o 'capital social' para o desenvolvimento local, que é a cooperação, ajuda

mútua, participação e com isso, confiança e reciprocidade entre as pessoas. Desta forma, os relacionamentos são importantíssimos para auxiliar no desenvolvimento endógeno, sendo que:

> O capital social é essa trama, essa teia, esse tecido, essa rede de conexões, que quanto mais forte, mais capaz será de gerar desenvolvimento sustentável. (...) O desenvolvimento de certa forma, é produto do capital social. (PAULA, 2008, p. 8)

Mauss (2003), aponta que as trocas somente ocorrem devido à reciprocidade e solidariedade entre os indivíduos ou grupos. Indo além, Caillé (2002), explica que para haver as trocas e as ajudas mútuas, é necessário a constituição do laço, então mais importante que as trocas é o laço, pois só serão trocados bens, amizades e informações, entre as pessoas afins.

As diversidades socioeconômicas, culturais e ambientais, balizam as iniciativas em busca das identidades territoriais, sendo importantes para o desenvolvimento dos municípios e segundo Ultramari (2012), deve ocorrer a promoção de cursos de capacitação, apoio as agroindústrias, aos artesãos locais, entre outros, onde o apoio ao turismo local é uma delas.

2 O TURISMO EM MEIO RURAL E URBANO

Com a finalidade e elucidar os resultados deste trabalho de pesquisa, faz-se necessário, escrever sobre o turismo em meio rural e o turismo em meio urbano. Segundo Vaquero (2009, p. 172), o espaço urbano cumpre certos critérios: é um território povoado, tem alta taxa populacional e de edificações e tem uma cultura mais dinâmica que o espaço rural, e também é a cidade o centro da organização de todo espaço territorial. Já o espaço rural é o oposto do urbano, com limitações populacionais e de edificações, centra-se nas atividades agropecuárias, agroindustriais, extrativistas, silvicultura e de conservação ambiental, sendo também utilizado para outras atividades.

O turismo no espaço rural possui um recorte geográfico de atribuição da gestão pública que determina no plano diretor municipal, qual área é perímetro urbano e qual é perímetro rural. Oxinalde (1994 *apud* Silva 2014, p. 1) elucida:

> O turismo no espaço rural engloba a totalidade dos movimentos turísticos que se desenvolvem no meio rural, sendo este apenas o espaço físico para a realização de atividades de ócio e fruição dos turistas. Nesse sentido, não precisa necessariamente estar voltado para o agropecuário, podendo ser qualquer atividade desenvolvida e explorada turisticamente em espaços abertos, fora de aglomerados urbanos, onde a área rural é apenas o espaço geográfico.

Para Vaquero (2009, p. 172), dentro dos espaços rurais existem três áreas: áreas rurais do perímetro urbano, próximas das cidades; áreas rurais medias, mais distantes das cidades, possuem entidade própria e atividades econômicas suficientemente fortes e áreas rurais deprimidas, que se encontram em regressão e só alcançam maior população se encontram um município médio em seu entorno.

Apontado por Bierhals (2016, p. 11), o turismo é um fenômeno que movimenta as pessoas pelo “prazer em ver, sentir, vivenciar, participar e experienciar” e dentro destas perspectivas se encontra o turismo em meio rural. Segundo a autora: “a importância de estudar o turismo em espaço rural se deve ao fato de que o turismo se constitui em uma alternativa de complementação da renda aos agricultores familiares, valorizando o meio rural e as atividades agrícolas”.

Complementando a ideia sobre turismo em meio rural, Silva (2014) explica que as atividades agrícolas e pecuárias agregadas ao turismo surgem como uma fonte de renda, pois satisfazem o desejo dos visitantes pelo contato com o ambiente rural, para resgatar as raízes culturais herdadas e também para conhecer o dia a dia do ambiente rural.

No Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar (2004/2007, p. 5), do Ministério do Desenvolvimento Agrário, o meio rural comporta qualquer tipo de serviço ou atrativo e variados tamanhos de empreendimentos turísticos, não apresentando necessariamente vínculo com a agropecuária ou agricultura.

> Os equipamentos localizados na zona rural que desenvolvem atividades de lazer, recreação, esportivas, de eventos, não apresentando, necessariamente, vínculo com a produção agropecuária e com a cultura rural. De modo geral, pode-se citar os hotéis de lazer, os parques temáticos e outros equipamentos, entre eles os que são identificados como Turismo Rural, inclusive as pequenas propriedades rurais abertas à visitação turística.

Nos territórios rurais o turismo surge como uma das principais atividades a serem desenvolvidas, tanto vinculadas às atividades agrícolas e pecuárias ou não,

pois ele propicia a dinamização social e econômica, podendo ser considerado como uma estratégia para o desenvolvimento do território rural.

> No que diz respeito à modalidade do turismo rural, agregada às atividades agrícola e pecuária, surge como uma opção de renda para os proprietários rurais. Esta alternativa consiste em aproveitar as propriedades rurais como atrativo turístico e satisfazer as motivações de necessidade e de desejo de estar em contato com o ambiente natural e/ou resgatar raízes culturais de antepassados do meio rural ou, ainda, simplesmente, conhecer e contemplar o cotidiano daqueles que habitam o meio rural (SILVA, 2014, p. 60).

No cenário de diversidades de atrativos turísticos em meio rural, CAMPANHOLA; SILVA, 2000; JASPER, 2006 *apud* (BIERHALS 2016, p. 15), apresentam os tipos de atrativos turísticos direcionados as áreas rurais e podem estar associados aos conceitos: "(...) de sustentabilidade[1], do ecoturismo[2], do agroturismo[3], do agroecoturismo[4], do agriturismo[5], do turismo em áreas naturais[6], do turismo de aventura[7], (...)".

Segundo Rodrigues (2001 *apud* BIERHALS 2016), existem dois tipos de turismo em meio rural. O turismo rural tradicional que abarca atrativos históricos culturais da localidade [...] hospedagem, passeios a cavalo, charretes, pesque e pague, ordenha de vaca e colheita de frutas em pomares, entre outros exemplos; e o turismo rural contemporâneo que trata da valorização da cultura rural, gastronomia, folclore, pousadas rurais, hotéis fazenda e outros.

Por atrativo turístico entendemos as atividades que já estão à disposição para visitação, seria a mesma coisa que um ativo turístico e ao contrário temos o atrativo potencial, ou seja, é o mesmo que um recurso, pois ainda não está à disposição, está se organizando, ou seja, não se concretizou ainda e por isso, não está pronto para receber turistas.

---

[1] A sustentabilidade alia às necessidades dos turistas, mas pensando no meio ambiente equilibrado, sem causar prejuízos, minimizando impactos ambientais e promovendo benefícios econômicos para as comunidades locais e destinos (FRAGMAQ, 2016).

[2] O ecoturismo ou turismo ecológico utiliza de forma sustentável o ambiente, preservando o patrimônio cultural e natural (OECO, s.d.)

[3] O agroturismo é uma modalidade desenvolvida no meio rural, conjuntamente com a produção agropecuária e agrega valor aos produtos e serviços da propriedade (CPT, s.d.)

[4] O agroecoturismo, é uma modalidade de turismo que valoriza os recursos sustentáveis no meio rural, leva o turista à propriedade incentivando as práticas de visitação, tendo como finalidade a educação e a sensibilização quanto aos métodos de manejo característicos dos sistemas agroecológicos (LIMA, 2013).

[5] O agriturismo permite ao visitante ficar hospedado e acompanhar o dia a dia da propriedade, se alimentando do que foi produzido no local (LÍGERO, 2020).

[6] O turismo em áreas naturais de preservação do patrimônio ambiental é a própria natureza que oferece produtos e atrativos aos visitantes, essa modalidade é a base para o desenvolvimento econômico e social das comunidades locais (LAVOURA, s.d.)

[7] O turismo de aventura tem como finalidade a prática de esportes de aventura em meio ao rural ou urbano.

Para Bierhals (2016) as atividades que fazem parte do turismo em meio rural compreende:

> Pesque e pague, colha e pague, restaurantes típicos, venda direta de produtos industrializados nas propriedades, atividades de lazer associadas à paisagem natural, atividades baseadas nos elementos culturais de um local e/ou região, atividades ecológicas, shows, rodeios, atividades religiosas, práticas de esportes, visitas às paisagens naturais, preservação dos recursos naturais, acompanhamento das atividades agropecuárias. (BIERHALS, 2016, p. 17)

As palavras de Zimmermann (1996 *apud* BIERHALS 2016, p. 19) explicam que:

> O turismo rural proporciona satisfação a todos os envolvidos, sejam eles a comunidade local, o proprietário rural ou o turista. A comunidade resgata a cultura local e regional, dando importância aos seus valores como fator de diferenciação e atrativo para o turista. O proprietário rural passa a ter uma nova e significativa fonte de renda, sem deixar sua atividade produtiva, mas ao contrário, agregando valor a ela. O turista tem a oportunidade de viver o desconhecido, o oposto à sua vivência de centro urbano, promovendo uma mudança cultural, de comportamento e criando novos conceitos e valores.

O autor também aponta que esse segmento tem apoio na diversificação da economia regional, contribuindo com a geração de oportunidades de emprego e renda, incorporação da mulher ao trabalho remunerado, agregação de valor ao produto primário, diminuição do êxodo rural e apoio a agricultura familiar.

Assim, o turismo rural na agricultura familiar:

> É caracterizado pela utilização das atividades produtivas da propriedade como atrativo principal, sob a forma de demonstrações, explicações e vivências das técnicas utilizadas. Sendo assim, o turista interage como parte do processo. (BIERHALS, 2016, p. 22),

Na estruturação deste capítulo, primeiro foram apresentados dados e conceitos sobre o turismo em meio rural. A partir daqui vamos tratar sobre o turismo urbano, pois essa divisão facilita o entendimento sobre os conceitos próprios de cada espaço e suas definições, assim como amplia a compreensão da capacidade do turismo de gerar oportunidades de desenvolvimento em ambiente que não somente o rural.

Segundo Vargas (1997), os governos locais já se deram conta de que não conseguem desempenhar o papel de assistencialistas e devem pensar num meio de melhorar a economia local, pois, principalmente as pessoas de classes econômicas mais baixas dão mais atenção à renda e ao emprego do que a problemas na infraestrutura e habitação da cidade, e assim a autora destaca:

> A atividade turística (...) como foco de análise, pois, mais do que qualquer outra atividade, utiliza a cidade como produto a ser oferecido e tem servido de bandeira para o desenvolvimento econômico de muitos municípios (VARGAS, 1997, p. 2).

No turismo também devem ser valorizados os espaços e a história do lugar, sendo utilizados para gerar atratividade nos centros urbanos e apresentando vantagem na competição interurbana, gerando renda e emprego. (VARGAS, 1997, p. 3)

Para Liccardo (s.d., p. 3), o turismo urbano tem ênfase na demanda, é fenômeno moderno, possui estreito vínculo com a cultura e importância na infraestrutura básica dos lugares, pois “é um tipo de turismo que se concretiza basicamente em torno da oferta cultural, recreativa e profissional das cidades”.

Confirmando o pensamento de Liccardo (s.d.), para Garcia (2008, p. 2), o turismo urbano assume importância no desenvolvimento econômico e socio-urbanístico da cidade e merece uma administração pública e privada mais coerente em suas atividades. Para ocorrer o turismo urbano, primeiramente são necessários equipamentos e infraestrutura básica e de apoio, pois mesmo que o turista pratique outros tipos de turismo, "(...) é no espaço urbano que ele encontra o suporte necessário para o desenvolvimento de sua viagem" *(GARCIA, 2008, p. 3).* A autora também aponta que são os munícipes os primeiros a serem atendidos por esta infraestrutura básica e de apoio.

> O turista busca o inovador, o diferente e acima de tudo o que é real e condizente com a história daquela cidade. Não procura uma cidade maquiada, porém, uma cidade que apresente sua originalidade. (GARCIA, 2008, p. 12)

Alguns aspectos são levados em conta para uso turístico das cidades e são apontados por Liccardo, como:

> Agradabilidade estética, as paisagens construídas e os caminhos, facilidade de fluxo de pessoas e veículos, serviços urbanos [infraestrutura básica]: água, esgoto (...) equipamentos de apoio: restaurantes, teatros (...) mobiliário urbano: placas, bancos, lixeiras, jardins. (s.d., p. 21)

Entretanto, os conceitos centrais do turismo urbano residem na atração e na identidade: na primeira está o poder que estimula a visitação e na segunda está a soma das subjetividades do lugar (LICARDO, s.d., p. 13).

Segundo o autor nos centros das cidades encontram-se casas antigas que deveriam ser utilizadas, pois:

> A preservação da identidade e a manutenção da diversidade social e econômica exigem uma ocupação permanente dos imóveis, quer com atividades tradicionais, quer com novas funções de modo a que as antigas e as novas se misturem. (LICCARDO, s.d., p. 23)

Também “é no meio urbano que acontecem à maioria dos eventos, feiras e shows (...)” e esses são conceituados por Liccardo como atrativos turísticos. (s.d., p. 23). Complementando, Vargas (1997) diz que não é necessário criar atividades e espaços, pois em muitos casos eles já existem, mas:

> É necessário, no entanto, reforçar o prazer de consumi-lo, informar o mercado da sua existência, e intervir no sentido de otimizar a atratividade através da melhoria dos serviços, dos equipamentos e da infraestrutura. (VARGAS, 1997, p. 3)

Desta forma observa-se que tanto o turismo rural quanto o urbano contribuem para a geração de emprego e renda, auxiliando as famílias rurais ou urbanas com a venda de seus produtos ou serviços, garantindo uma renda a mulher e colaborando com o desenvolvimento local e regional.

3 METODOLOGIA

O método de pesquisa foi o etnográfico, o qual consiste em princípio de ida a campo para estudar a cultura e os comportamentos dos grupos sociais pesquisados, sendo uma metodologia das ciências sociais, utilizada principalmente na antropologia. Tal método foi utilizado devido a formação acadêmica da pesquisadora ser em antropologia, sendo, importante salientar também, que a mesma é uma nativa, pois reside no município onde a pesquisa foi desenvolvida.

Através da *antropologia interpretativista* de Cliford Geertz (1989) foi feito uma etnografia densa, com aprofundamento teórico e de pesquisa bibliográfica e documental, sendo desenvolvida desde o início do projeto, com pesquisas em livros, dissertações, teses, artigos publicados em revistas, periódicos ou eventos que versam sobre a temática do estudo, mas sempre levando em conta o ponto de vista do nativo.

A antropologia interpretativista leva em conta o ponto de vista do nativo, em que a cultura é compreendida como uma teia de significados produzida dentro de um sistema compartilhado pelos membros de uma sociedade, representada através de símbolos, mitos e ritos, e esses símbolos são analisados no contexto (GEERTZ, 1989).

A descrição densa é uma abordagem interpretativa de consideração do contexto, é uma etnografia de duração longa, desde a pesquisa teórica, o registro de dados no trabalho de campo e análise, onde o antropólogo escolhe quais os fatos serão observados e como serão interpretados (GEERTZ, 2001).

Também apoiada em Geertz (2001), foram examinados os índices semióticos culturais deixados pelos interlocutores. Pois para o autor a cultura é um *"sistema simbólico"*, uma teia de significados feita de valores e crenças, de códigos morais e hábitos que são socialmente construídos, transmitidos, apreendidos por meio de signos e símbolos, um sistema de concepções herdadas, expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens se comunicam, perpetua e desenvolve seu conhecimento e suas atividades em relação à vida, assim os índices semióticos são rastros deixados por uma cultura.

Baseando-se também na semiótica de Charles Peirce (1977), pois a arte dos sinais traduz os signos da cultura pesquisada. Para Eckert (1993, p. 94), a observação dos signos se dá "Observando, escutando e falando com o outro (modo pelo qual) o pesquisador de campo se constrói como antropólogo social em ação".

Na abordagem junto aos informantes, também foi utilizado o método qualitativo aplicado através de entrevistas com perguntas semiestruturadas em (Apêndice) e deixando os interlocutores livres para falarem o que quisessem e revelar novas questões.

Apoiada nas técnicas de *observação participante*, que segundo Malinowski (1984), é de ida a campo para conhecer a cultura do outro e fazer anotações no diário de campo. Também fez-se uso da observação flutuante (PÉTONNET, 2008), que é uma abordagem que pode ocorrer em qualquer hora, lugar, bastando encontrar o(s) informante(s), podendo ser em um supermercado, ônibus, bar etc, e a partir daí já iniciar a pesquisa. Apoiada no particularismo histórico (BOAS, 2004), alguns dados foram verificados na origem, pois para esse autor, é importante o pesquisador se reportar na diacronia, buscar na história a origem e o desenvolvimento de um costume ou uma cultura.

Segundo Eckert (1993) e Ferraz (2009), quando autorizado, foi utilizado recursos imagéticos de gravações de áudios e fotografias, de modo que as imagens e os áudios auxiliaram na construção do conhecimento, desde o trabalho de campo, análise, até a apresentação dos resultados.

Todo o processo de pesquisa e escrita foi uma *bricolagem* (LEVY-STRAUSS, 1989) entre teoria, dados empíricos e variedades de fontes: fotos, vídeos, áudios

etc, os quais irão compor o texto aqui apresentado em forma de seções. O bricoleur é um conceito do antropólogo francês Lévi-Strauss (1989), segundo o autor em seu livro O pensamento selvagem, capítulo *"A ciência do concreto",* esta é o substrato da nossa civilização e não foi menos científica como alguns pensavam. Então para o autor, o *bricoleur* foi à ciência primeira, em que há semelhança entre a técnica e o pensamento mítico, um modo de pensar empírico que, durante milênios, por tentativa e erro, as sociedades conseguiram adquirir suas técnicas e passá-las para outras gerações. É a pessoa que trabalha com suas mãos, elaborando estruturas e operando através de signos, com unidades perceptuais e com aquilo que estiver ao seu alcance. Ela ocorre através da percepção das coisas, estando no nível sensível e da imaginação.

Conforme Oliveira (2006), no contato junto aos informantes, devemos saber olhar e ouvir para conseguir escrever, pois muitas coisas estão explícitas, não sendo necessário perguntar; também é importante saber ouvir sem interromper para buscar o que está implícito, oculto no inconsciente.

A pesquisa de campo foi feita entre os meses de abril e maio de 2022, os critérios de seleção dos entrevistados foram por conveniência e também a partir de indicações de moradores locais e da EMATER/Capão do Leão e as observações foram feitas a partir dos registros imagéticos e conforme o referencial teórico.

Dentre os interlocutores entrevistados temos cinco produtores rurais, treze empreendedores no ramo turístico (geralmente são casais), cinco servidores públicos municipais, um da empresa Portos RS, dois da EMATER, um do Sindicato Rural e um representante da religião africana. Todos os entrevistados consentiram de maneira livre e esclarecida no uso de sua opinião e nome no trabalho.

Quando em visita a campo também foi aplicado entrevistas com um roteiro de perguntas semiestruturadas aos entrevistados, a pergunta era feita e deixava-se o interlocutor falar a vontade, inclusive informando novos dados, e a partir daí poderia ser feita uma nova pergunta a qual não constava no questionário original. As perguntas são iguais para o mesmo grupo social, no entanto diferentes entre os grupos, pois cada caso é uma investigação.

Tudo se descortinava à medida que o interlocutor ficava livre para falar sobre a história do seu empreendimento ou evento e outras informações que achasse importante comunicar.

4 O MUNICÍPIO DE CAPÃO DO LEÃO

O município de Capão do Leão está localizado no Sul do Brasil, na região da Zona Sul, a uma latitude 31º45’48’’ sul e uma longitude 52º29’02’’ oeste e entre as rodovias federais das BRs 293 e 116, no sentido Pelotas/Bagé no Estado do Rio Grande do Sul (FIGURA 1). É um município jovem, emancipado de Pelotas em 3 de maio de 1982, através da Lei nº 7647. No momento, está com 40 anos de emancipação política-administrativa e segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2021 o município possuía uma população estimada de 25.462 pessoas.

Como a maioria dos municípios brasileiros, tem sua base econômica alicerçada na agricultura, pecuária, extrações vegetais e minerais, prestação de serviços e comércio diversos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE s.d.), em Capão do Leão destacam-se o cultivo de arroz, soja, milho, feijão, entre outros, na pecuária destacam-se as criações de bovinos, vaca de ordenha, equinos, bubalinos, ovinos, aves e peixes, já na extração vegetal e silvicultura: carvão vegetal, lenha e tora.

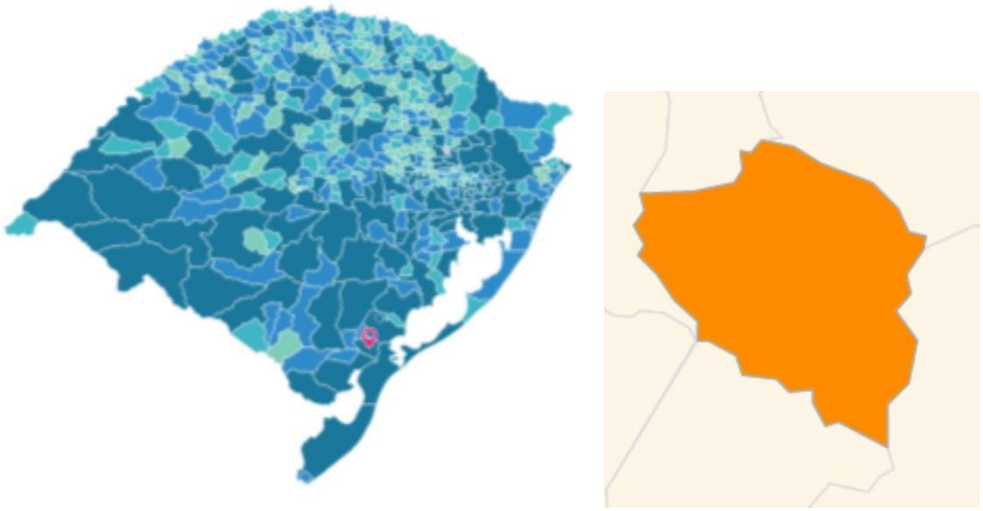

Figura 1 – Mapa com a localização de Capão do Leão.
Fonte: IBGE (s.d.)

Nas extrações minerais o município é referência no fornecimento e comércio de pedras, britas, saibro, argila e areia para as cidades da região. O município abriga empresas mineradoras de pequeno, médio e grande porte e também trabalhadores artesanais da extração de rochas graníticas, esses trabalhadores são chamados de

graniteiros. A abundância de minerais deve-se pela formação do solo leonense, que, segundo o geólogo Cruz (2004) está situado dentro do Escudo Sul Rio-Grandense, mais precisamente (FIGURA 2):

> Na área do Escudo, a parte central do Cinturão Dom Feliciano, unidade Geotectônica gerada no ciclo Brasiliano, é constituída pelo Batólito de Pelotas que teve atividades magmáticas terminais relacionadas ao resfriamento do cinturão que se estendeu até 450 MA. (CRUZ, 2004, p. 6)

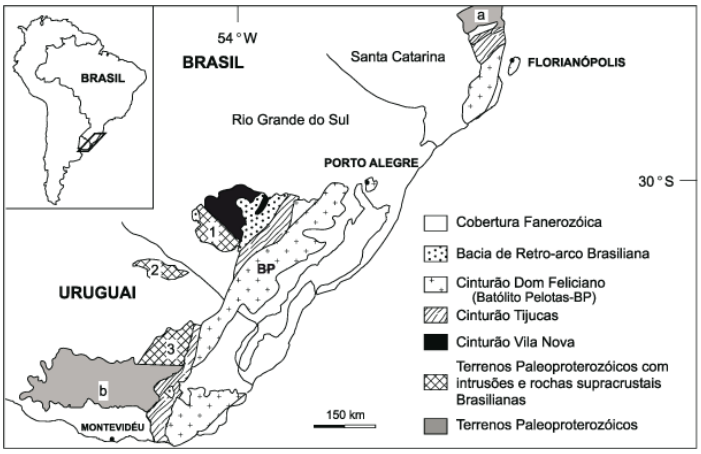

Figura 1. Principais unidades geotectônicas do Sul do Brasil e Uruguai. **a** - Terreno Luis Alves; **b** - Terreno Florida; **1** - Terreno Taquarembó; **2** - Terreno Rivera, **3** - Terreno Valentines. Modificado de Chemale Jr. (2000).

Figura 2 – Mapa com a localização do Batólito de Pelotas.
Fonte: (PHILIPP, 2003)

Como o foco da pesquisa é a busca pelos ativos territoriais e relacionados ao turismo rural e urbano, então foram apresentados dados do setor primário, visto o setor secundário e terciário não serem o foco da pesquisa, sendo estas efetividades as econômicas de Capão do Leão.

Em função de o município estar localizado na Metade Sul do Rio Grande do Sul, cabe citar que o mesmo faz parte do COREDE SUL, que totalizam 22 municípios, todos associados da Associação da Zona Sul (AZONASUL), os quais:

> (...) apresentam uma estrutura agropecuária baseada na criação de bovinos, produção de arroz, fumo, cebola e fruticultura ...A Indústria de transformação está concentrada na fabricação de alimentos, nos produtos químicos(...) Apresentam baixos indicadores sociais, especialmente no que se refere à educação e à saúde ...Os indicadores de saneamento também se encontram abaixo das médias estaduais, principalmente nos municípios menores. (COREDE SUL, 2015, p. 9).

Os demais 21 municípios da região, todos com aspectos econômicos semelhantes, uns mais desenvolvidos na infraestrutura, no acesso a bens e serviços, e diversidades na área de turismo, sendo eles: Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio

Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Tavares e Turuçu (FEE, s.d.).

Alguns destes municípios possuem ativos e recursos locais (territoriais) que se apresentam como alternativa centrada em alguma forma de associativismo e cooperação, para promover o desenvolvimento local e regional, como é o caso de Pinheiro Machado com as criações de ovelhas e produção de azeitonas; Turuçu como produtor de pimenta; Canguçu que é a capital da agricultura familiar; Morro Redondo com a rota Morro de Amores e os doces coloniais tombados como patrimônio imaterial nacional da região de Pelotas, entre outros exemplos. O município de Pelotas é o único da região que possui IG - Indicação Geográfica dos doces finos tradicionais.

Para Dowbor (2011 *apud* Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Sul, 2017, p. 54):

> [...] uma nova forma de organização social está surgindo neste início do século XXI, e que não se origina de uma ideologia, mas da evolução das estruturas da sociedade. O agravamento das desigualdades sociais em muitos países, a altíssima concentração de riqueza e o desequilíbrio ambiental estão levando a repensar sua estrutura e seus valores em todos os sentidos. (...) há mais de 150 anos, a indústria era o eixo-motor da economia, (...). Atualmente, (...), a maior parte das iniciativas dos governos e mercado estão voltadas para o social. A dimensão social integrada por produtos e serviços relacionados a saúde, educação, cultura, lazer, entretenimento, entre outros, está se transformando no novo eixo motor da economia do século XXI. Essa tendência significa mudanças na gestão pública, especialmente. O social não funciona sob o ponto de vista lucrativo e exige a dinâmica de cooperação.

Assim, analisa-se que para o desenvolvimento local de um município e região estão imbricados a valorização do capital social, o ambiental, o patrimônio material e imaterial, os comércios e prestações de serviços, ou seja, a valorização das especificidades locais, juntamente com a participação e interesse dos atores sociais.

4.1 Os Ativos e Recursos Turísticos Territoriais do Município – Apresentação e Análise

No município existem muitos ativos e recursos relacionados ao turismo rural e ao lazer, tanto públicos de livre acesso, quanto privados. Como elucidam Dallabrida (2013) e Pecqueur (2009) enquanto os *recursos* estão se organizando, os *ativos* já se concretizaram e estão à disposição da sociedade.

Desta forma, entendemos que os recursos são lugares, produtos e serviços com potencialidades a serem exploradas, porém, por diversos motivos não estão efetivamente concluídos ou disponíveis, tais como as propriedades privadas que não

estão abertas a visitação e ainda, alguns locais públicos que não tiveram desenvolvido o seu potencial. Por outro lado, temos os ativos e entre eles, um local que já se tornou referência, é de livre acesso, servindo para visitação, lazer e práticas de esportes de aventura, entre outros.

Também como explica Ultramari (2012), foi analisado as condições locais para a promoção do desenvolvimento territorial, identificando a valorização do produtor rural com a geração de renda, condições para o desenvolvimento do turismo rural e urbano de forma sustentável e a promoção de feiras de produtos locais.

Os ativos e recursos encontrados estão carregados de índices semióticos, que foram analisadas nas identidades socioculturais, históricas, econômicas e ambientais. Verificando a interligação entre homem e natureza e as relações sociais entre humanos e não humanos, pois segundo Gonçalves (2007) e Leitão (2010), há relações sociais entre sujeitos, objetos e coisas, que, mais que representar, organizam e constituem identidades socioculturais de indivíduos ou grupos.

Surgindo entre os vários ativos locais, temos a *"Cesta de Bens"* dos produtos oriundos da agricultura familiar, ofertados na feira no centro de Capão do Leão. Para Pecqueur (2005), os consumidores levam em conta os produtos locais, perecíveis e sazonais. Conforme Cunha (2009), foram identificados os saberes fazer, chamados de saberes tradicionais.

Como a pesquisa aborda a temática sobre o turismo em meio rural e urbano, para Silva (2014), o turismo surge como uma das principais atividades a serem desenvolvidas nos territórios rurais, onde as propriedades tornam-se fonte de resgate cultural ou mesmo para satisfazer a vontade do visitante de estar em contato com o ambiente rural e natural. Complementando a ideia, para Bierhals (2016), o turismo rural pode auxiliar na renda para as famílias de agricultores, além de valorizar as atividades produtivas do meio rural. Também o Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar (2004/2007), informa que no meio rural podem surgir variados tipos de serviços ou atrativos turísticos, o que será descortinado nos empreendimentos rurais na sequência das próximas seções.

Conforme Tigre (2006), será descrito a busca pela inovação, tanto de melhorias na propriedade com ideias diferentes para atrair o público, produção de produtos novos e outros.

Nas questões relacionadas ao capital social, segundo Paula (2008) foi analisado a cooperação, ajuda mútua e participação nas relações pessoais,

considerando alguns casos onde uns ajudam os outros, estando explícito a ajuda das esposas. Em seu célebre texto “Ensaio sobre a Dádiva”, Mauss (2003), estabelecia que as sociedades estavam imersas na tríplice obrigação de dar, receber e devolver; neste estudo podemos observar que essa regra procede até os dias de hoje. Para Caillé (2002), o que está implícito na troca é laço, ou seja, o importante é a construção do laço social, ele é imprescindível para que ocorra a troca.

As empresas ou trabalhadores autônomos buscam estratégias adequadas de competição para se destacarem no mercado. Tais estratégias estão alicerçadas em função das ameaças e oportunidades e da capacidade interna de responder a esses desafios externos. Assim, foram observados empreendedores inovando, buscando o diferente para ganhar na competitividade e aumentar o sucesso de seus projetos (TIGRE, 2006).

Inspirada pelo particularismo histórico (BOAS, 2004), alguns dados foram verificados na origem, tecendo-se assim uma trajetória, onde se observa que fatores sociais, culturais, históricos, econômicos e ambientais estão incidindo e contribuindo na formação das potencialidades turísticas no município. Também motivados pelos intercâmbios culturais, os quais segundo Geertz (2001) são resultados da globalização e apresentam-se nas diversidades multiculturais.

Nas questões relacionadas às potencialidades do turismo rural/urbano segundo Silva (2014) foram verificadas as propriedades com potencial ativo e as que estão se organizando e os atrativos naturais que estejam disponíveis para a promoção do desenvolvimento endógeno. Onde o território não é pensado como um mosaico com espacialidades dicotômicas entre o rural e o urbano, opostos sim, porém entrelaçados em complementariedades.

Os lugares que passamos a apresentar traduzem a identidade local, pois neles estão permeando os aspectos sociais, culturais, econômicos, históricos e ambientais, valorizando a cultura e a história local.

4.1.1 Ativos naturais em meio rural

Essa seção vai apresentar um ativo natural do território leonense, os morros que compõem o local onde está situada a Pedra do Dedo. Como já explicado anteriormente, a pesquisadora é uma nativa, então já fazia parte da sua vivência ouvir falar na Pedra do Dedão, mas nunca tinha ido visitar, foi a partir da pesquisa e através de conversas informais com um morador do local, o Sr. Edmundo Cardoso,

que foi efetuada a observação participante, com registros no diário de campo e fotográficos, os quais auxiliaram na construção e apresentação do texto que segue abaixo.

4.1.1.1 A Pedra do Dedo (Dedão)

A Pedra do Dedo ou Dedão (FIGURA 3) como é conhecida, está localizada no bairro Cerro das Almas. É uma rocha granítica em formato de dedo, situada em um dos pontos mais altos do Cerro, no local existem vários morros e todos com livre acesso. As várias trilhas que levam ao topo estão repletas de variedades da flora da mata atlântica: figueiras, árvores e arbustos nativos, orquídeas, bromélias, samambaias, cactos e outros que compõem o ambiente natural do lugar.

O Dedão por ser um ponto de livre visitação e uma montanha muito íngreme, é referência para passeios e práticas de esportes de aventura, tais como *downhill*[8]*, trekking*[9] e nos pontos mais altos os mirantes fornecem paisagens do território ao redor e longínqua. Pode compor-se como um ativo territorial turístico que já recebe visitantes locais e das cidades vizinhas, conforme registro constante na figura 4, de uma visita que o grupo Pé na Trilha fez aos morros no Cerro das Almas, no dia 24 de abril de 2022.

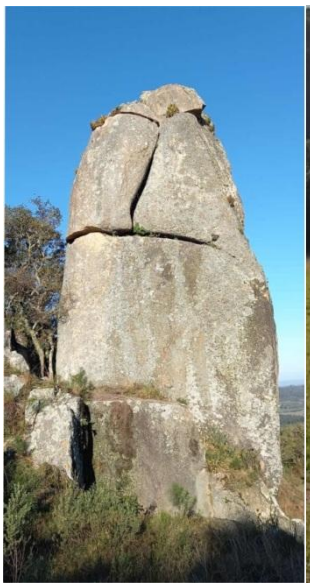

Figura 3 – Pedra do Dedo
Fonte: Autora, 2022



Figura 4 – Trilha no Cerro das Almas
Fonte: Grupo Pé na Trilha, editada pela autora, 2022

[8] *Downhill* é uma das várias modalidades do *mountain bike*, na qual o ciclista desce percursos diversos e irregulares com a maior velocidade possível (Bike Registrada, 2021)

[9] O t*rekking* é uma atividade física e aeróbica que pode ser praticado como uma forma de lazer ou de competição. Também conhecido como caminhada consiste no ato de caminhar em trilhas em meio a montanhas e florestas (Aventura & Cia, 2017).

Nesse dia fez-se uma entrevista com o Edmundo e a Maria, proprietários do Café Campeiro Bela Vista, que fica localizado no pé do morro que leva para a Pedra do Dedão. O importante nesse dia, é que veio um grupo de 74 pessoas fazer *trekking e o* responsável pelo grupo Pé na Trilha, comentou com o Edmundo que eles percorreram três morros e que no último “É o local que tem o mais bonito pôr do sol do Rio Grande do Sul” (FIGURA 5).



Figura 5 – Pôr do sol no Cerro das Almas.
Fonte: Grupo Pé na Trilha, editada pela autora, 2022

Nos cerros que compõem o atrativo turístico da Pedra do Dedo existem vários mirantes naturais, na foto abaixo (FIGURA 6) o grupo fez uma parada para descansar e desfrutar da paisagem.



Figura 6 – Um dos mirantes da Pedra do Dedo

Fonte: Grupo Pé na Trilha, editada pela autora, 2022

4.1.2. Ativos culturais em meio rural

4.1.2.1. Parque histórico no antigo DEPRC – Cerro do Estado

Sobre o Parque histórico será apresentado algumas informações que remetem a origem (BOAS, 2004) e também como aponta Gonçalves (2007) e Leitão (2010) poderá ser observado que há relações entre humanos e não humanos, onde objetos, coisas e o próprio ambiente estão imbricados e são construtores de identidades sociais, culturais e de memórias individuais ou de grupos.

Todo o parque histórico é cheio de índices semióticos, conforme elucida Geertz (2001), afirmando que o pesquisador em campo deve observar os sinais. Assim, apoiada também em Peirce (1977) e Eckert (1993), foram encontrados índices semióticos que remetem ao uso coletivo de uma comunidade de mineiros de granito, instalada a partir do início do século XX no bairro Cerro do Estado. Na observação participante foi possível observar que no local existem as antigas casas dos operários (chalés sem pintura e com telhados de zinco, algumas com telhados de brasiliti), tem a escola, a igreja, o clube, os galpões, a oficina, marcenaria, ferraria (casa de pedra), guindastes, maria fumaça, praça (FIGURA 7), pedreira desativada e outros.



Figura 7 – Praça do DEPRC
Fonte: Autora, 2022.

Também o santuário do Pai Xangô de Agodô, os ambientes naturais e o horto florestal da UFPel, que atraem visitantes para desfrutar de um passeio com a família e amigos em meio à natureza, acampar, as crianças brincarem na praça, também tem locais para a pratica esportes de aventura: escaladas e rapel na pedreira, trekking, mountain-bike, downhill, trilhas a pé, de bike, motos, quadriciclos, jipes, entre outros. No local existem três escaladas e uma delas foi batizada de *"Escalada Salve Jairo"*, em homenagem ao administrador do local, o Sr. Jairo Costa.

O local também é palco do Sonho de Natal, evento natalino que recebe muitos visitantes nos dias da festa. Entre os vários atrativos, conta com a chegada do Papai e Mamãe Noel de maria-fumaça, decoração de luzes e enfeites*, shows*, apresentações de corais e a peça teatral "Auto de Natal" encantam adultos e crianças. O evento auxiliou na divulgação do lugar, sendo referência para quem busca tranquilidade, ar puro e lazer.

4.1.2.2 O santuário do Pai Xangô de Agodô

Na pesquisa sobre o santuário do Pai Xangô de Agodô tivemos a colaboração do Sr. Índio Ubiratan de Souza (Birinha), o qual explicou em entrevista que visualizou em sonho o local onde deveria ser o santuário e em um passeio na pedreira do Cerro do Estado encontrou o lugar: a pedra bem no alto. O santuário foi

inaugurado no dia 3 de outubro de 2013, é um local de adoração e devoção dos adeptos das religiões africanas residentes no município e também das cidades vizinhas.



Figura 8 – Santuário do Pai Xangô de Agodô
Fonte: Autora, 2022.

Birinha explicou:

> O Xangô é o padroeiro de Capão do Leão, ficando em lei aqui no município o dia 30 de setembro como sendo o seu dia. Existem três Xangôs, mas o que nós cultuamos e praticamente todos cultuam, que é o principal, é o Agodô, é o Xangô velho, o da pedra, o que carrega uma pedra no peito, ele é o da justiça, do livro, da balança, esse é o das causas impossíveis, das coisas que só ele consegue resolver. No sincretismo com a religião católica é São Jerônimo.

No santuário do Pai Xangô de Agodô, como elucida Geertz (2001), e Peirce (1977) foram encontrados índices semióticos[10] da religião africana, principalmente porque o Xangô é o orixá da pedra, elemento em abundância no território leonense, a imagem de Xangô foi grafitada numa rocha de granito (FIGURA 8), já teve uma estátua no lugar, mas foi quebrada, por motivo de intolerância religiosa. Também quem chega ao santuário encontra imagens pequenas do Xangô, do São Jerônimo, Nossa Senhora Aparecida e outras imagens e objetos da fé africana. Trata-se, portanto de um ponto de referência relacionado ao social, cultural e ambiental.

Conforme Ceretta (2017) as interações de fé religiosa vão além do valor mercadológico e expressam o subjetivo dos sujeitos:

> São nas interações sociais que as espontaneidades das expressões afetivas, religiosas, de solidariedade, de ajuda mútua ou outras podem construir valores subjetivos recíprocos, cujos conteúdos da vida social formam as representações sociais manifestadas naquela realidade

[10] Na semiótica de Peirce (1977), temos os ícones, símbolos e índices. O ícone é um desenho representando uma informação, já o símbolo também representa algo, mas carregado de sentimento e o índice são os rastros de informações, um exemplo de índice são as marcas dos pneus nas trilhas.

> vivenciada. Por vezes, as interações sociais expressam valores subjetivos que vão além do sentido mercadológico ou de troca de bens e produtos, pois diante da complexidade e dinâmica da vida social, os sujeitos podem manifestar valores humanos, conteúdos e vivências cotidianas que extrapolam tal sentido (Ceretta 2017, p. 15).

Assim, foram observadas as relações sociais entre sujeitos, objetos, humanos e não humanos, os quais segundo Gonçalves (2007) e Leitão (2010), são indissociáveis, e expressam identidades socioculturais e memórias, porém devem ser observados no contexto.

4.1.2.3 O evento Sonho de Natal

Remontando na diacronia e apoiada no particularismo histórico (BOAS, 2004), voltaremos às origens do atual evento Sonho de Natal. Nesse tópico também tivemos as contribuições via entrevista do Sr. Jairo Costa, administrador do antigo DEPRC em Capão do Leão, o qual na entrevista lembrou com alegria e orgulho que na igreja do bairro Cerro do Estado, em todos os finais de ano era feito o presépio vivo, comemorando o Natal na comunidade Santa Luzia, ele próprio foi presidente da igreja por 18 anos e sempre fazia a comemoração natalina, “a comunidade se envolvia, participava, além da missa, tinha o presépio onde os atores eram as próprias crianças da comunidade, vinha o Papai Noel e distribuía balas pra crianças”.

Em 2004 sonhou que tinha um projeto das crianças da escola soltando pipas no campo do Fluminense, ele contou o sonho para as professoras e bem na época estavam ensaiando a peça teatral do nascimento de Jesus que era apresentada na frente da Igreja, para toda a comunidade. A partir daí, começaram a denominar “Sonho de Natal” e o evento isolado só para a comunidade ampliou-se e a cada ano foi aumentando o número de pessoas, ou seja, um hábito da comunidade católica local se tornou cultural e ampliou-se para mais pessoas.

O Sr. Jairo lembra com alegria:

> Também foi neste ano que veio de Rio Grande a maria fumaça, e hoje se encontra na entrada da pedreira (FIGURA 9), o deputado Nelson Härter que trouxe com a verba do gabinete e articulação no Porto de Rio Grande, também foi do deputado a ideia do Papai Noel chegar de trem (FIGURA 10).



Figura 9 – Maria fumaça na entrada do DEPRC
Fonte: Autora, 2022.



Figura 10 – Papai e Mamãe Noel chegando de maria-fumaça
Fonte: retirada do Grupo Sonho de Natal – Facebook

Como explicam Dallabrida (2013), Ultramari (2012) e demais autores já mencionados, a governança é o principal requisito para o sucesso, e aqui esta afirmativa fica bem clara, pois os atores sociais da comunidade do bairro Cerro do Estado se unem para fazer as decorações, um exemplo é o túnel de luzes (FIGURA 11) e ensaiarem a peça do Auto de Natal, sendo os atores da própria comunidade (FIGURA 12), mas que sem o aporte da prefeitura e de algumas secretarias relacionadas, o evento não teria a dimensão que apresenta na atualidade.



Figura 11 – Túnel de luzes – Sonho de Natal
Fonte: retirada do Grupo Sonho de Natal – Facebook



Figura 12 – Atores da peça teatral “Auto de Natal”
Fonte: retirada do Grupo Sonho de Natal – Facebook

Na foto acima estão os atores do espetáculo “Auto de Natal” – 2019, no término do espetáculo estão agradecendo a presença e se despedindo do público. O espetáculo é apresentado no palco de pedra, uma escadaria dupla, construída pelas primeiras empresas que chegaram para extrair as rochas de granito e levá-las para os molhes da Barra em Rio Grande. Trata-se de um ambiente no DEPRC que

remete a história de ocupação do lugar, alicerçada pela economia, pois com a chegada dessa empresa e outras que a sucederam, surgiram muitas frentes de trabalho o que impulsionou o desenvolvimento do Bairro e do município de Capão do Leão, naquela época distrito de Pelotas.

A encenação do nascimento de Jesus conta com a participação de crianças, jovens e adultos do bairro Cerro do Estado e de outros locais de Capão do Leão. São atores que não possuem curso de teatro, mas apresentam com esmero e dedicação, a história bíblica aos visitantes.

O Sr. Jairo explicou que a prefeitura observou que o evento começou a tomar volume e tomou providencias para todos serem bem recebidos e para o evento ser uma referência de lazer aos cidadãos leonenses e das cidades vizinhas. A prefeitura municipal apoia com as luzes para a decoração das árvores, aluguel de empresas de som, luz e imagem, aluguel do palco e contratação de músicos para se apresentarem no evento. Criou a praça de alimentação, aluga banheiros químicos, além de aportar outros recursos que o evento necessita. O Sr. Jairo concluiu: “Aí, de 50 pessoas que prestigiavam a comemoração do Natal na igreja, começou a vir 5000, é uma festa com entrada gratuita para todos, inclusive com estacionamento e até hoje, a gente mantém o Sonho de Natal”. O evento não ocorreu alguns anos por motivo de falta de recursos da prefeitura e nos dois anos anteriores devido à pandemia do covid 19.

Observa-se que na governança e entre elas está principalmente o interesse, a confiança entre os atores sociais e isso é imprescindível para que ocorra uma atividade, pois como explica Mauss (2003) deve haver a reciprocidade entre os afins e indo além, tem que haver o laço, como elucida Caillé (2002), pois só entre pessoas afins, com amizades e respeito, que trocamos bens, afirmamos ideias e outros.

4.1.2.4 O projeto para transformar o antigo DEPRC em museu

Apoiada na antropologia interpretativista de Geertz (1989), foi feita entrevista com o administrador local da pedreira do bairro Cerro do Estado, além de várias pesquisas menores, resultando numa etnografia densa e reportando diacronicamente o leitor nas sucessivas mudanças que ocorreram e explicando como está o projeto atualmente.

O administrador da pedreira no bairro, Sr. Jairo Costa explicou na entrevista do dia 10 de maio de 2022 que a Superintendência do Porto do Rio Grande –

(SUPRG), antigo DEPRC, iria construir um museu nos galpões históricos construídos em 1911 pela companhia francesa[11] que inicialmente, tomou conta do Porto.

A administração da SUPRG doou máquinas para compor o acervo histórico e entre elas, oito locomotivas (FIGURA 13), uma maria fumaça (FIGURA 14); já tinham orçamento para efetivarem o projeto das reformas nos galpões, mas devido à falta de governança e com a transformação da SUPRG de autarquia para empresa pública em janeiro de 2022 se tornando a Portos RS[12], diminuíram as chances de continuação do projeto da criação do museu por parte da nova empresa. O Sr. Jairo concluiu "Vai precisar de investidores para tocar o projeto".

O telhado dos galpões foi trocado e o ex-presidente tinha prometido que iria trocar as tábuas das paredes, mas ele saiu e, agora é necessário a autorização do atual presidente da Portos RS. O sr. Jairo explicou também, que a intenção é terceirizar as ações no antigo DEPRC, concedendo concessões aos investidores que tenham interesse em desenvolver projetos no local, mas para isso salienta: "Tem que ter articulação política, alguém fazendo mediações para chegar no investidor". Inclusive, precisam de investimentos para pagar toda a logística de transporte das máquinas doadas pela SUPRG e trazê-las para a pedreira no Cerro do Estado.

Conclui-se, portanto, que o projeto de fazer um museu no local por motivos diversos, não tem previsão de acontecer. Então como disse o Sr. Jairo:

> O objetivo é usufruir o que já tem no local, mesmo porque já é referência, se tornou naturalmente um ponto turístico só com o que já tem disponível, claro que se concretizasse o projeto seria melhor, mas tudo depende de articulações e mediações e ainda falta uma iniciativa da prefeitura municipal a respeito do assunto.

[11] Compagnie Française du Port du Rio Grande do Sul chegou no Cerro do Estado, Capão do Leão em 1908 para fazer a extração de blocos de granito utilizados na construção dos Molhes da Barra e do porto na cidade do Rio Grande.

[12] A Portos RS é a nova empresa que administra os portos de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, além de 17 terminais de uso privado, é uma empresa pública e ficou autorizada a constituir Fundo Garantidor de Parcerias Público-Privadas.



Figura 13 – Locomotiva



Figura 14 – Maria fumaça

Fonte: Jairo Humberto Costa - Máquinas doadas pela SUPRG.

Verifica-se claramente a falta de governança, pois como aponta Dallabrida (2013) e Ultramari (2012), o interesse e os laços de confiança e reciprocidade devem se constituir no alicerce para o desenvolvimento tanto de pequenos como grandes projetos.

Enviou-se um e-mail dia 18 de maio para a Portos RS perguntando como ficou essa questão, e o que pretendem fazer no local, mas até o momento da finalização deste trabalho não houve retorno.

4.1.2.5 O Café Campeiro, Camping e Estacionamento Bela Vista

Um dos principais acessos às trilhas da Pedra do Dedo é o estacionamento do Café Campeiro e Camping Bela Vista, um ativo privado de propriedade do sr. Edmundo e da sra. Maria Cardoso. O local permite aos visitantes desfrutarem do contato direto com natureza, o ambiente é rural e permite um resgate das raízes culturais herdadas dos antepassados. Assim, o visitante encontrará na propriedade ovelhas, aves domésticas, pássaros, muita mata nativa, ar puro e belas paisagens. Na sede, encontra-se o salão onde é servido o café campeiro, o estacionamento para os visitantes e clientes e também, aos que desejam acampar. O camping possui duas casas para alugar, espaço para montar barracas, churrasqueiras, pias, banheiros e uma cozinha campeira com fogão à lenha.

O estacionamento e o camping já estão em funcionamento há mais tempo, mas o café campeiro foi inaugurado dia 5 de junho de 2022 (FIGURA 15). Os proprietários servirão, a cada 15 dias, um buffet livre com os produtos produzidos na propriedade, ou fornecidos por produtores locais ou de cidades da região.



Figura 15 – Salão do Café Campeiro Bela Vista na inauguração
Fonte: acervo pessoal de João Paulo Ceglinski, 2022



Figura 16 - Alimentos, móveis e objetos do Café Campeiro Bela Vista
Fonte: acervo pessoal de João Paulo Ceglinski, 2022

São alimentos relacionados à gastronomia local, do tipo campeira, onde se encontram: o café passado na hora, café com leite (leite de vaca comprado de um vizinho), na parte do panifício: o pão com torresmo, o caseiro, integral, bolos diversos e a roda de carreta, tudo gerado com produção caseira e tradicional, inclusive os ovos utilizado nas receitas é da propriedade (FIGURA 16).

Para adoçar os pães irão produzir as chimias e o doce de leite, já o mel será comprado da cunhada e a manteiga produção própria.

Também farão parte da mesa o queijo da colônia, que será fornecido pelo assentamento da Palma, o salame, a morcela branca e preta, carne de porco e linguiça frita.

O sr. Edmundo lembrou que irão montar uma mesa com produtos coloniais produzidos no município. Nesta pretensa ação nota-se a presença da “Cesta de Bens” que será comercializada no empreendimento. A sra. Maria também lembrou que o pai da sua nora produz pessegada e figada. Assim, vários produtos poderão compor as ofertas à venda, gerando renda tanto ao casal empreendedor como a outros produtores do município ou de cidades vizinhas.

Como elucida Muchinik (2002 *apud* Pecqueur 2009, p. 87) nos “Sistemas Agroalimentares Localizados” e nas “Cestas de bens”, os consumidores levam em conta as especificidades locais da gastronomia, os alimentos perecíveis e sazonais, o saber-fazer e o próprio território pode tornar-se um produto a ser vendido.



Figura 17 – Decoração com objetos expressam identidades socioculturais
Fonte: autora, 2022.

Para Silva (2014, p. 60), a decoração de objetos antigos (FIGURAS 16 e 17) nos remete as lembranças do passado e desperta à atenção dos visitantes, servindo para resgatar a memória dos legados culturais herdados. O Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar (2004/2007, p. 4) explica que:

> É desencadeado um resgate de valores, costumes, códigos: orgulhar-se da sua ascendência, relembrar histórias, resgatar a gastronomia, exibir objetos antigos antes considerados velhos e inúteis, seu modo de falar, suas vestimentas, seu saber. [...] criando marcas locais interessantes para o turismo.

Para Bierhals (2016), o turismo em meio rural vem auxiliar as famílias com geração de renda e emprego, incluindo a mulher no trabalho remunerado, além de valorizar as atividades produtivas locais, evitando o êxodo rural. Tais afirmativas teóricas podem ser verdadeiras a partir do empreendimento explicitado nesta seção.

4.1.2.6 Sítio Dona Luiza

O sítio Dona Luiza (FIGURA 18) está localizado no Passo das Pedras, município de Capão do Leão, e é de propriedade da família Falcão, o Sr. Lélio L. Falcão, professor aposentado, explicou na entrevista concedida no dia 23 de maio de 2022 que a propriedade sítio Dona Luiza tem o nome da sua bisavó materna.

O local possui 40 hectares, onde encontram-se as duas casas da família, a queijaria do filho, a leitaria, os galpões dos animais. Também faz parte do contexto a criação de vacas de ordenha, ovelhas, galinhas, gansos e porcos. Nas proximidades das casas tem três locais que pretendem destinar a acolhida de visitantes à propriedade. O Sr. Lélio mostrou os espaços rodeados por mata nativa, campos e muita sombra. Em um destes espaços corre uma sanga rasa, sobre a qual ele disse: “Dá pra molhar os pés”. Também tem um açude e em breve haverá outro, pois foram contemplados por um projeto da EMATER, nesse farão um pesque e pague.

Assim, apoiada em Dallabrida (2013) e Pecqueur (2009), foi identificada a queijaria como um *ativo* e a ideia de tornar a propriedade um atrativo turístico como sendo um *recurso* territorial, ou seja, uma potencialidade que poderá se tornar um ativo no futuro, pois o Sr. Elio calcula que levará um ano para o projeto ser inaugurado. As potencialidades da propriedade estão expressas nas dimensões socioculturais e econômicas. O Sr. Lélio como é engenheiro, pensou em tornar a propriedade economicamente mais sustentável:

> A primeira coisa foi reforçar a produção leiteira, pastagens, água, melhorias nos galpões, mas vendo opções de reforço, ou seja, venda de terneiros, tentar ter sobras de pastagens, silagens.... e o Leandro ficou com a produção de queijos e doce de leite, mas utilizando tudo isto como potencial de atrativo turístico, para as pessoas poderem conhecer e vivenciar o dia a dia da propriedade.



Figura 18 – Sítio Dona Luiza – Passo das Pedras
Fonte: autora, 2022.

Aqui surge o turismo rural, no qual, segundo Silva (2014, p. 60), as atividades agrícolas e pecuárias aliam-se ao turismo que surge como outra fonte de renda. No sítio será ofertado aos visitantes um contato direto com o ambiente rural, natural com sua flora e fauna, diversidades de animais da propriedade e silvestres, pois comentaram que existem muitos pássaros. Aliás, no dia da entrevista pode-se ouvir seus cantos.

Pensam então, em transformar a propriedade em um atrativo turístico para os visitantes poderem passar o dia com a família e amigos em meio às sombras das árvores, assar uma carne, caminhar pelas trilhas na mata, desfrutando do ambiente rural. O Sr. Lélio lembrou do público idoso que, por estarem aposentados e possuírem mais tempo, poderiam visitar a propriedade não só nos finais de semana, mas durante toda a semana.

Conjuntamente com as atividades de visitação serão comercializados os produtos da queijaria, oferecendo quatro tipos de queijos: o tradicional, com vinho, outro com pimenta, orégano e alho e um somente com orégano. Num processo de inovação[13] o filho do Sr. Lélio inventou esses tipos de sabores; fez outros experimentos, mas os que foram aprovados pelos clientes foram estes. Também é

[13] Segundo Tigre (2006) existem vários tipos de estratégias de inovação, a inovação pode estar no projeto do produto, no processo de produção, no modelo de negócios, na forma de prestação de um serviço, no modo de relacionamento com clientes, na logística de distribuição ou no desenvolvimento de *design* original.

produzido doce de leite e todos os produtos possuem o selo Gaúcho, conferindo a certificação de qualidade aos produtos.

Explicou que forneciam leite para a Cosulati, mas quando a empresa começou a ter dificuldades, resolveu não fornecer mais. No início produzia queijos para consumo próprio, mas após descontinuidade do fornecimento de leite à empresa de laticínios deu início à queijaria. No início a produção era em panelas e fazia pequenas quantidades, mas entrando com a *inovação*, fazendo cursos e adquirindo maquinários (FIGURA 19), conseguindo a certificação de qualidade através do Serviço de Inspeção Municipal (S.I.M.) e em seguida conseguiu o Selo Gaúcho, o que facilitou a comercialização em vários locais, fornecendo para a merenda escolar municipal, participando de feiras e, com isso, foi aumentando os clientes.



Figura 19 – Produção com maquinários e os produtos com etiquetas e Selo Gaúcho
Fonte: Leandro Falcão e editada pela autora, 2022.

Como apontado pelos autores que tratam sobre a governança, o ator social não pode ser acomodado e deve buscar auxílios e aportes para seus projetos. Temos aqui um exemplo desta questão, pois foi buscando a inovação nos produtos, fazendo cursos e, obtendo o apoio de instituições e amigos, chegaram ao S.I.M. da prefeitura de Capão do Leão, ao apoio do Estado para conseguir o Selo Gaúcho, ao SENAR, ao SEBRAE e a EMATER.

4.1.2.7 Doces Tapera

O Doces Tapera é uma empresa familiar localizada no alto de uma colina na localidade de Capela da Buena, interior de Capão do Leão. Na frente da propriedade tem um mirante com uma vista muito bonita. Os proprietários Sr. Josué e Sra. Aline explicaram que o projeto começou em 2014, quando iniciaram a plantação do pomar com cultivares de goiaba, butiá, amora, pitanga, uva, araçá amarelo e vermelho, caqui, maracujá, framboesa, uvaia, jabuticaba, ameixa branca, roxa e do Pará, physalis, pitaya e outras espécies frutíferas.

A produção dos doces teve seu início em 2019, com a fabricação de doces em calda e geleias (FIGURA 20), conforme explicou o Sr. Josué:

> Como temos um pomar próprio de onde tiramos de 90 a 95% das frutas, pouca coisa vem de fora, porque temos a preocupação de ser o mais natural possível, nossas geleias não possuem nenhum tipo de aditivo conservante químico, é a fruta, suco de limão e açúcar demerara e só, por isso elas tem um prazo de validade bem curto, só três meses, justamente porque elas não tem nada de conservantes químico para se manter. É produzir, envasar e está pronto. Tu está comendo uma fruta guardada, é uma conserva da fruta, né? Então junto disso a gente teve a ideia de desenvolver uma atividade turística, a gente tem muitas ideias para fazer, mas isso requer um tempo médio, vamos levar um tempo para colocar isso em funcionamento.



Figura 20 – Produtos Doces Tapera
Fonte: autora, 2022.

O Sr. Josué lembra com emoção e orgulho “a tradição do doce é familiar vem de anos, pois minha bisavó quando ficou viúva comprou um tacho de cobre e começou a produzir doces, com a produção criou os filhos e comprou essas terras aqui”. Observa-se o que Cunha (2009) chama de saberes tradicionais, que são

herdados que, diferentes dos universais, não é um saber fechado, mas está em constante processo de ressignificação.

O casal de empresários está sempre inovando. Começaram na própria cozinha, artesanalmente, hoje já possuem equipamentos adquiridos através da consulta popular de 2019, quando foram contemplados com um valor que receberam em 2020. Atualmente, estão construindo outra peça para a agroindústria e se adequando as exigências da fiscalização sanitária e com isso, irão conseguir o Selo Gaúcho de qualidade. Tal selo, possibilita entrarem em feiras, além de outros benefícios. Após possuírem a certificação, pretendem “tornar turisticamente a propriedade”. Observa-se a valorização do produtor rural, a governança dos atores sociais e o Estado fornecendo aportes para auxiliar o desenvolvimento local.

As inovações também estão presentes na produção das geleias, pois entre os vários sabores produzidos pela família, estão às geleias exóticas, tais como: de pimenta, abacaxi com pimenta, morango com vinho, cebola roxa no vinagre balsâmico (para acompanhar carnes); pretendem também desenvolver uma geleia de butiá com cachaça.

Este caso é semelhante ao Sítio Dona Luiza, mas aqui o ativo é a produção de doces em calda, geleias e doces em pasta, mas também estão planejando transformarem-se em atrativo turístico, pensando em inovar, fazer algo diferente. Constata-se o que Tigre (2006) diz sobre as empresas entrarem com a inovação para se destacarem competitivamente:

> A nossa ideia é não fazer o tradicional, o que todos fazem que é tu ter um ponto turístico para as pessoas virem, passear, tirar umas fotos e comprarem os teus produtos e irem embora. A gente quer pegar alguns nichos, talvez ter um diferencial para as crianças que não tem, pois tu sai com a tua família e teus filhos e aí tu chega num lugar, tu curte, tu aproveita, mas os teus filhos não tem nenhuma possibilidade de atividade, de fazer alguma coisa né? A gente fala também em ter uma atividade para pessoas de mais idade, receber grupos de pessoas de mais idade, que não tem na maioria dos lugares, só o que encontramos é adaptação para cadeirante, mas para crianças e idosos não tem nada. E aí seguir nessa linha de visitação ao pomar, tem ideia de fazer umas trilhas, tem água natural.

O Sr. Josué também comentou que “o importante é o desapego, é um lembrar do outro, está pensando numa rota turística, onde um empreendedor iria indicar o outro”.

4.1.2.8 Camping e espaço de lazer do Praça

O Camping do Praça é de propriedade da Sra. Maria e do Sr. Praça. Está localizado na zona rural de Capão do Leão, no bairro Capela da Buena, antes do Km 35 na BR 293 (sentido quem vai para Bagé). Antes da ponte dobra a esquerda e anda 800 metros de estrada de chão, fica à direita na estrada do Canto Grande, próximo a BR, é de fácil acesso.

A propriedade possui uma infraestrutura com 50 churrasqueiras, banheiros, iluminação e tomadas, cabanas para aluguel, salão pra festa, quadra de futebol 7, espaço amplo com muita sombra, praça (FIGURA 21), água corrente (FIGURA 22) e também possuem um bar onde comercializam bebidas, sorvetes e pastéis. É acessado só no verão e vêm pessoas de Pelotas e de outras cidades da região.



Figura 21 – Praça e o ambiente do Camping do Praça
Fonte: página do Camping do Praça no facebook e editada pela autora.

A proprietária, Sra. Maria explicou que “tem um arroio que passa pela propriedade, a água corre por uma cachoeira de pedras com pequenas quedas d’agua limpa e corrente, a água que cai da cachoeira é represada para o banho”.



Figura 22 – Área de banho do Camping do Praça
Fonte: página do Camping do Praça no facebook e editada pela autora.

4.1.2.9 Camping e espaço de lazer Chácara das Pedras

Também conhecido como Camping do Amaro, o Camping Chácara das Pedras, dos proprietários Sr. Amaro e Sra. Loiréti, está localizado no Passo das Pedras de Cima, no município de Capão do Leão. Para chegar lá, basta seguir pela Br 293 (sentido quem vai para Bagé), ficando antes do km 40, à esquerda assim que passar a ponte tem uma placa indicando o camping. É de fácil acesso, pois fica próximo da BR.

A proprietária comentou que o camping tem 37 anos de funcionamento. No local tem muita sombra (FIGURA 23), água corrente e limpa para banho (FIGURA 24), a água vem de um arroio rasinho (ideal para as crianças). O camping é mais acessado no verão, mas durante o ano inteiro em dias bons, também há procura para aluguel das casas. No camping o visitante pode acampar em barracas ou alugar a cabana ou as casas. Tem um comércio com itens básicos, refrigerantes, lanches, pastéis, cuca e queijo (fornecido por um vizinho), além de churrasqueiras, banheiros, luz e água potável.

As pessoas que procuram o camping são de toda a região Sul, conforme explicou a Sra. Loirét: “vem gente de Rio Grande, Pelotas, Bagé, Pedro Osório, Capão do Leão, até do Cassino também já vieram”.



Figura 23 – Área de sombras e churrasqueiras do Camping Chácara das Pedras
Fonte: Página do Camping Chácara das Pedras no facebook e editada pela autora, 2022.



Figura 24 – Área de banho do Camping Chácara das Pedras
Fonte: Página do Camping Chácara das Pedras no facebook e editada pela autora, 2022

4.1.2.10 Camping e espaço de lazer Natureza

Está localizado, no Km 29 na BR 293 (sentido Bagé), mais precisamente na localidade Corredor das Corujas, em Capão do Leão, na primeira entrada à esquerda, passando a escola municipal Profª. Delfina Bordalo.

A infraestrutura do camping conta com muita sombra, churrasqueiras (FIGURA 25), banheiros com chuveiros, com piscina (FIGURA 26), tomadas, local para festas e aniversários, cabanas para alugar e um bar com bebidas e lanches.



Figura 25 – Área de sombra e churrasqueiras do Camping Natureza
Fonte: página do Camping Natureza no facebook e editada pela autora, 2022.



Figura 26 – Piscina do Camping Natureza
Fonte: página do Camping Natureza no facebook e editada pela autora, 2022.

4.1.2.11 Camping e espaço de lazer da Duda

Apoiada no estudo de Ceretta (2017) foi observado as potencialidades reconhecidas primeiramente pelos moradores, pois caracterizam vivências construídas ao longo dos anos. Este camping foi indicação da Sra. Adriana, uma moradora do Assentamento, ela comercializa seus produtos na feira da Agricultura Familiar e quando perguntada se conhecia algum lugar, informou este.

Para Ceretta (2017, p. 13):

> Os recursos culturais específicos reconhecidos pelos moradores locais são também formadores dos elementos culturais identitários e importantes para a perspectiva territorial do desenvolvimento, pois as representações sociais manifestadas valorizam características de vivências comunitárias, de afetividades, de solidariedades e de proximidades construídas ao longo do tempo no seu território de vivência.

O camping está localizado no Assentamento da Embrapa, entrando a esquerda na BR 116, sentido Pelotas para Jaguarão, e indo por estrada de chão até o final do assentamento, sempre pela esquerda. O Miguel, sobrinho da proprietária, Sra. Dulce, informou que o camping funciona em qualquer época do ano, pois é muito procurado para pescaria de trairá e jundiá: “O pessoal entra de barcos e fazem pescas no meio da barragem, mas também dá para pescar na beira da água”. Tem mais movimento no verão e aos finais de semana, pois no meio da semana utilizam para acampar, é utilizado para banhos, inclusive explicou que colocam marcações com boias coloridas para o público saber até onde podem banhar-se com segurança (FIGURA 27).

Cobram um valor por pessoa para passar um dia, têm churrasqueiras, banheiro, chuveiro, luz, praça para as crianças. O Miguel explicou que no momento não estão divulgando muito, pois, preferem “todo mundo feliz, não ter perturbação, barulho e ser tranquilo para todos, inclusive tem vários ambientes separados e com tomadas para que todos possam ficar com tranquilidade”. Quem procura o camping são amigos da proprietária e outros que recebem indicação, sendo procurado mais por moradores do bairro Jardim América, que é próximo ao local.



Figura 27 – Barragem do Camping da Duda – Assentamento da Embrapa
Fonte: autora, 2022.

No camping não tem comércio de alimentos ou bebidas, somente dos produtos produzidos na propriedade: doces, queijos e ovos. Então o camping é um atrativo turístico de lazer com pescaria e o comércio de itens da propriedade, auxiliando no aumento da renda familiar.

4.1.2.12 A Cesta de bens: Produtos da agricultura familiar

A Cesta de Bens é um recurso, pois ainda não está sendo ofertado em nenhum ponto turístico do município e apenas dois produtores pretendem tornar no futuro, a sua propriedade rural em atrativo turístico.

Apesar da feira estar ativa uma manhã por semana no centro do município, é apenas um comércio de produtos aos munícipes leonenses. Porém, a pesquisa mostrou que esses produtos precisaram sair da invisibilidade para posteriormente poderem compor a mesa em um café colonial ou serem comercializados nos pontos de turismo e de lazer do município.

A feira da agricultura familiar está localizada ao lado do prédio da Secretaria Municipal de Agricultura. Participando da feira temos seis produtores rurais, dentre esses produtores alguns ganharam a licitação da prefeitura e estão fornecendo seus produtos para compor a merenda escolar da rede municipal de ensino, o que auxilia o desenvolvimento rural.

No Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar (2004/2007, p. 15) o conceito de agricultor familiar subentende-se:

> Produtores familiares tradicionais e assentados por programas de reforma agrária, extrativistas florestais, ribeirinhos, indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, povos da floresta, seringueiros e suas organizações, dentre outros públicos definidos como beneficiários de programas do MDA/SAF.

Nas primeiras falas com a técnica da EMATER e um servidor municipal foi comentado sobre a dificuldade de fazer acontecer à organização dos atores sociais. Nas palavras da Sra. Liziane: “Mas quando se organizam e pedem auxílio à coisa engrena e facilita para os produtores”. Esse dado confirma o que vários autores apontam: primeiro é necessário a mobilização da sociedade organizada, para então ser possível a intervenção do Estado, município e/ou outras instituições auxiliares como a EMATER, o Sistema S (SESI, SENAI, SENAR, SESCOOP, SEST-SENAT, SESC e SEBRAE) e a EMBRAPA..

Neste escopo foram observados empreendedores buscando a qualificação, inovando e tentando se diferenciar para ganhar competitividade e assim aumentar o sucesso de seus projetos. Inovam, principalmente na produção, com ideias e sabores diferentes para atrair o público. (TIGRE, 2006, p. 181). Misturam inovação com saberes tradicionais para produção de doces, geleias, bolachas, queijo, doce de leite e outros. São sabores locais, herdados e passados de uma geração para a outra através da oralidade, não sendo, entretanto, um saber fazer fechado, acabado, pois está em constante processo de investigação e aprimoramento (CUNHA, 2009).

Concordando, Endlich (2007, p. 16) aponta que além do saber fazer, os atores sociais devem buscar a inovação e a qualidade:

> [...] mais do que saber fazer; mais do que contar com a experiência; é preciso que a sociedade local seja receptiva e catalisadora de inovações, pois as regras de mercado não incluem a acomodação. As novas dinâmicas econômicas são produzidas com novas palavras de ordem, como a inovação e a qualidade.

Além dos produtores mencionados, encontramos:

_ Gladis Blass, moradora no bairro Cerro das Almas, com produção de panifícios coloniais, tais como cucas, biscoitos salgados, bolachas doces e diversos tipos de pães;

_ A Aline Holz, moradora da Capela da Buena, que produz doces, geleias e compotas;

_ Adriana, do Assentamento da Embrapa, com produção orgânica de legumes, verduras, temperos, milho, feijão, frutas;

_ A Ana, com comércio de artesanatos e panos de prato;

_ A Maria do Carmo Schmalfuss, com a produção de temperos caseiros;

_ A Solange – moradora do Corredor do Sacramento, na divisa entre Capão do Leão e Morro Redondo, que, pertencendo a Morro Redondo é num exemplo de integração regional, pois distribui seus produtos em Capão do Leão; são sucos, pessegada, figada, frutas da época, legumes, feijão, milho, ovos coloniais, frango de corte, doces tradicionais de tacho, conservas, mel, licores, flores, plantas ornamentais e outros. Possui um café colonial na sua propriedade, que funciona no segundo domingo de cada mês.

Outro produto que pode ser comercializado tanto aos munícipes, quanto aos turistas, é o mel, um produto apreciado e procurado por seus valores medicinais e nutritivos que também poderia compor a “Cesta de Bens” do município de Capão do Leão. No dia 6 de maio de 2022 ocorreu o concurso do melhor mel de Capão do

Leão (FIGURA 28). Dentre os 15 produtores de diversas localidades assistidos pela EMATER de Capão do Leão, somente sete participaram do concurso, colocando seus produtos à prova as diversas variedades em mel claro e escuro.



Figura 28 – Concurso do Mel no Sindicato Rural de Capão do Leão
Fonte: autora, 2022.

Dos quinze produtores locais, somente sete participaram o que pode sugerir, conforme Brasil (2008, pág. 37), falta de cooperação, baixos níveis de organização, confiança e participação.

O ideal seria que os produtores articulados, procurassem a Secretaria de Agricultura do município e a EMATER com a intenção de montar um entreposto para o beneficiamento do mel, buscar a certificação de qualidade e, assim, poderem comercializar em diversos locais, não só no município, mas nas cidades vizinhas e em pontos turísticos.

Com relação a um espaço para comercialização dos produtos leonenses, a Sra. Liziane da EMATER comentou que existe uma verba destinada para a construção de um quiosque no canteiro central da Avenida Narciso Silva, centro do município, que servirá para a comercialização dos produtos da agricultura familiar e artesanatos locais. Tal quiosque abrirá todos os dias e não mais só uma vez como ocorre atualmente. Tal iniciativa agregará renda aos produtores rurais e também aos artesãos locais.

4.1.3 Ativos e recursos culturais no meio urbano

Conforme Liccardo (s.d.) e Garcia (2008) foi analisado que o turismo urbano merece atenção por parte da administração pública municipal e privada, pois é necessário ter equipamentos e na parte de hotéis (no município existem dois), no mobiliário urbano, as lixeiras coletivas no centro da cidade merecem atenção, pois os cachorros estão rasgando os sacos de lixos e deixando o centro da cidade com aspecto não muito agradável nos dias de recolhimento do lixo. Observou-se também que está faltando ajardinamento na frente dos prédios públicos, nas praças municipais, nos canteiros das avenidas e no trevo de acesso à cidade. Também é necessário melhorar a infraestrutura do banheiro público central, na Praça João Gomes.

No entanto, com relação aos pontos positivos, salientamos a preservação do patrimônio histórico, o que, conforme Liccardo (s.d.) é necessário, pois a valorização dos imóveis antigos reforça e valoriza a identidade local.

Neste escopo, foi verificado que há casas e prédios no centro de Capão do Leão sendo utilizadas pela administração pública municipal e um exemplo, é a casa onde está a Prefeitura, outro é a Casa de Cultura (antiga Estação Férrea), também onde estão a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC), a Secretaria de Administração e Finanças e a Secretaria de Saúde, entre outros. Todos são prédios históricos, estão conservados e sendo utilizados.

4.1.3.1 Park Animal Dream World

O Park Animal Dream World está localizado na Av. Narciso Silva, 299, na entrada da cidade. Abre aos domingos das 09:00h as 18:30h, quando servem almoço com buffet livre, colocando à disposição dos visitante uma tirolesa, pedalinhos, passeio a cavalo, mini zoo, balanços, centro de recreação, apresentação com Bimbo e estacionamento gratuito.

4.1.3.2 O evento Levante da Canção Gaúcha de Capão do Leão

O Levante da Canção Gaúcha de Capão do Leão é um festival de música nativista do Rio Grande do Sul e folclórica do Mercosul (FIGURA 29). Teve sua primeira edição realizada no ano de 2008 e sempre aconteceu junto com a Festa da

Melancia, mas por questões adversas, por vários anos, ambos os eventos não ocorreram. Este ano aconteceu o 8º Festival do Levante nos dias 6 e 7 de maio, juntamente com as comemorações do 40º aniversário do município.



Figura 29 – Abertura do Levante da Canção Gaúcho em 6 de Maio de 2022.
Fonte: autora, 2022.

O coordenador do evento, Sr. Hugo Alexandre Albuquerque, explicou: “O objetivo do evento é manter a tradição gaúcha e o nome do evento é em homenagem aos graniteiros do nosso município, os quais utilizam o tiro de levante como técnica de corte ou desmonte de rocha,”.

O festival é palco para músicos locais, da região e do Mercosul, pois aceita músicas em Espanhol. As letras, melodias e os instrumentos buscam valorizar a cultura, o nativismo e a tradição gaúcha.

4.1.3.3 Empresa da Pedreira Municipal de Pelotas (EMPEM)

Para Garcia (2008, p. 2), o turismo urbano assume importância no desenvolvimento econômico e socio-urbanístico da cidade e merece uma administração pública e privada mais coerente em suas atividades. Em Capão do Leão temos a Empresa da Pedreira Municipal de Pelotas foi cedida para o município de Capão do Leão no dia 7 de janeiro de 2020, está localizada no centro do município. É um dos recursos turísticos no meio urbano e por estar no centro da cidade, é com facilidade que se encontram restaurantes, bares, lanchonetes, a praça

municipal e outras infraestruturas básicas. Entretanto, tal recurso ainda não está à disposição da população ou visitantes.

Na figura 30 temos o prefeito Mauro Nolasco recebendo da prefeita Paula Mascarenhas, a área que possui cerca de 36 hectares e tem como prazo de vigência da cessão de uso, os próximos 30 anos, a contar da assinatura do Termo, o prefeito em exercício na época, comentou com alegria:

> A comunidade esperava há 37 anos, desde a emancipação política, para que a área da Empresa fosse transferida ao município. A EMPEM não só está localizada na região central do Capão do Leão, mas também no coração dos leonenses. Foram inúmeras as tratativas e agora podemos comemorar, projetar o melhor aproveitamento deste espaço com tanto potencial.



Figura 30 – Mauro Nolasco recebendo da Prefª Paula Mascarenhas a cessão da EMPEM
Fonte: página da Prefeitura no Facebook em 7 de janeiro de 2020.

A área hoje é utilizada de maneira informal, ocorrendo passeios, visitas, práticas de esportes de aventura, tais como downhill, trilhas de motos, rapel, etc. No entanto, não há acesso pela entrada principal, na frontal da área, e os visitantes precisam acessar o lugar por uma rua lateral da pedreira.

Apesar de já existirem projetos para o desenvolvimento das potencialidades, esses ainda estão no papel, pois não há uma instância administrativa municipal com autonomia para transformar o lugar num ponto turístico de referência e de livre acesso para os munícipes leonenses e visitantes da região. O que auxiliaria no desenvolvimento local e regional e na melhoria da qualidade de vida das pessoas que poderiam acessar o ambiente para desfrutarem com a família e amigos das

áreas de lazer, dos mirantes e outros equipamentos que poderiam ser ofertados no local. Como explica Dallabrida (2013), aqui pensamos num turismo preocupado com a preservação ambiental e a sustentabilidade, para que as gerações futuras, também os possam utilizar livremente.

4. CAPITAL SOCIAL E GOVERNANÇA

Nesta seção são apresentados os dados sobre a governança e o capital social relacionados ao tema turismo em Capão do Leão, mas tendo a visão da administração pública municipal, onde foram entrevistados dois colaboradores. Segundo Paula (2008) foi verificado a falta de um Conselho Municipal de Turismo. Se esse existisse, iria contribuir para alicerçar as demandas na área, pois segundo Paulo Xavier, secretário de Educação de Capão do Leão, em entrevista do dia 12 de maio de 2022, explicou que a Secretaria de Educação só tem um diretor que responde pelas três áreas: cultura, desporto e turismo, sendo:

> *Humanamente impossível um diretor só, responder pelas três. Estou tentando junto à câmara municipal de vereadores passar pelo menos mais dois cargos de diretores, para cada um assumir uma área: um o desporto, outro a cultura e outro o turismo e aí ficaria Secretaria de Educação Cultura, Turismo e Desporto, mas por enquanto não se consegui isso ainda.*

Contou que faz parte do grupo no whatsapp dos secretários de turismo da Azonasul, e que eles ficaram de passar os modelos de planos de turismo e toda a documentação necessária para incluir o município junto à Costa Doce, disse: “Na verdade a gente vê todos os municípios participando desse projeto e Capão do Leão não está por não ter nenhuma área”. Explicou que ainda não possuem nenhum projeto na área do turismo, pois estão recém no início, agora que a Azonasul vai ajudar e também por não ter nenhum responsável específico para essa área.

Então, ele conversou com o prefeito Vilmar Schmitt e irão fazer, através de um decreto de outorga para o Paulo ficar respondendo pela área do turismo, até que passe na câmara um cargo específico.

Estavam pensando em criar outra secretaria e separar a Educação das outras e ficar “Secretaria de Turismo, Cultura e Desporto”, então teria um secretário e mais três diretores, um para cada área e a Secretaria de Educação ficaria sozinha, sem departamentos, pois Paulo concorda que só essa pasta ocupa 100% do seu tempo.

Contudo, visto serem incipientes as demandas referentes ao turismo no município, não seria necessário por enquanto, a criação de uma secretaria de turismo, como Paulo Xavier explicou no início, a ideia dos três diretores já seria suficiente e menos oneroso para os cofre públicos, pois o salário de um diretor é menor que de um secretário, além de outras despesas decorrentes de uma secretaria.

Já um Conselho Municipal de Turismo não gera gasto nenhum para o município e poderá arrecadar verbas do Fundo de Turismo Estadual. A cartilha "Orientações Técnicas para a Criação de Conselho Municipal de Turismo" explica:

> A criação de um Conselho Municipal de Turismo é o primeiro passo para pensar no desenvolvimento integrado das ações que visam consolidar a atividade turística como importante motor do desenvolvimento econômico, cultural, social e ambiental. (p. 6, s.d)

O Danilo dos Santos Leite, chefe de serviço na secretaria municipal de agricultura, indústria e comércio de Capão do Leão, informou que a prefeitura tem interesse em desenvolver o turismo no município, especialmente a Secretaria de Agricultura. Já identificaram as potencialidades do DEPRC no Cerro do Estado e ocorreram reuniões com a comunidade para criar um parque, apresentando as questões históricas do transporte de trem levando pedras para Rio Grande.

> Pois ali no DEPRC já tem uma movimentação grande nos finais de semana, que são pessoas que vão ali tomar o seu chimarrão, tomar um sol, ou uma sombra no verão, também tem a questão dos motoqueiros, do pessoal que faz trilha de bike, a pé... então há interesse em desenvolver o local.

Para isso já conversaram com o SEBRAE e este fez um orçamento de um programa de consultoria para implantar esse projeto no município. Está em andamento, mas já sabem que:

> O DEPRC é o trunfo que o município tem, ligando o Cerro do Estado ao Cerro das Almas e outras localidades, fazendo uma rota da pedra e irão precisar dos empreendedores do município para um café colonial, um ponto de venda de água, lanches e atender o público que nos visitarão.

Ainda dentro da governança, também foi constatada a falta de divulgação das potencialidades do município junto ao site de Turismo do Rio Grande do Sul. Tal fato se dá, porquê o município não participa da regionalização do turismo.

Com relação ao capital social, uma observação apontada pelos agentes administrativos do setor rural do município foi a falta de organização de alguns atores sociais, produtores e empreendimentos rurais para saírem da invisibilidade e atuarem com autonomia frente ao mercado globalizado e competitivo, como por

exemplo, as agroindústrias, a produção de mel que ainda não possuem certificação de qualidade.

No dia do concurso de mel, um servidor municipal comentou sobre a falta de organização dos produtores para conseguir a certificação do produto e poderem comercializar em vários locais, com etiqueta e certificação.

Também foi constatada a falta de uma instância administrativa que tenha autonomia e auxilie nas demandas apresentadas pelos atores sociais. Inclusive o Sr. Josué, proprietário dos Doces Tapera, disse que está faltando alguém auxiliando-os para preencher os papéis e outras demandas para conseguirem a certificação de qualidade dos seus produtos. Outro exemplo foi apresentado pela Sra. Liziane da Emater/ Capão do Leão:

> Está faltando um Plano de Desenvolvimento Rural aqui do município, ajudaria muito a EMATER, além de já enquadrar também o turismo e outras instâncias de interesse no desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população rural.

Das quatro agroindústrias do município, o Sr. Edenilzon da EMATER, disse que só uma possui certificação, a de produção de queijos e doces de leite do Sr. Leandro Falcão.

No entanto, a agroindústria poderia ser mais representativa, faltam empreendedores na área de conservas, doces e geleias, somente a Sras. Aline e Solange estão produzindo, então a EMATER/SANAR e/ou Sindicato Rural deveriam ofertar cursos nesta área. No entanto, o Sr. Clóvis Vitória, do Sindicato Rural, comentou que existem 160 cursos promovidos pelo SENAR, só faltam pessoas para participar.

Transformar recursos em ativos requer projeto e capital inicial, seja para desenvolver a ideia ou dar manutenção na propriedade. Tudo requer dinheiro e para alguns empreendedores não é fácil e é por isso que demora até se transformar um recurso em um ativo. Como explicou o Sr. Lélio do Sítio Dona Luiza, "*quando cortam um campo o outro já está sujo, para fazer uma cerca é R$ 5.000,00. Mas devagar, sem desistir, concretizamos o sonho de transformar a propriedade em atrativo turístico".*

Para o desenvolvimento turístico de um município é necessário ter pelo menos o conselho municipal de turismo ou um departamento municipal com um responsável efetivo para gerenciar e organizar a atividade. E para o desenvolvimento local é necessário o capital social, que é a participação, a ajuda

mútua entre os atores sociais. Para Marcel Mauss é chamado de reciprocidade e para Caillé só vai haver as trocas se existir, o laço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo em meio rural se sobressaiu ao urbano em Capão do Leão e está recém despertando, além de não existir a cultura do turismo receptivo nos munícipes. Entretanto, chegou-se à conclusão de que o turismo poderá sim auxiliar no desenvolvimento local e regional, mas não será o eixo estruturante, pois juntamente com o turismo, a administração municipal tem que dar atenção para a infraestrutura básica nas áreas da saúde, educação, infraestruturas de estradas, saneamento e outras.

O turismo em meio rural comportando variedades de atrativos e serviços, onde o abrir as porteiras nas propriedades rurais para receber visitantes agrega valor, complementando a renda da família com a venda dos produtos e outras ofertas.

Já no turismo urbano é necessário a atenção do poder público ou empresas privadas para dotar a cidade com equipamentos e infraestrutura básica. Em Capão do Leão são necessárias melhorias nas lixeiras públicas e coletivas no centro da cidade e na infraestrutura do banheiro público na praça central do município. Também está faltando ajardinamento na frente dos prédios públicos, nos canteiros das avenidas e na entrada da cidade. Um ponto importante é a valorização dos prédios históricos utilizados pela administração pública municipal. Igualmente, está faltando manutenção nos ambientes do DEPRC, construção de um banheiro público e contato com a empresa que administra o local, a Portos RS em Rio Grande, solicitando um espaço para quem quiser comercializar alimentos aos visitantes, além das questões anteriormente mencionadas.

Como a cultura do turismo está recém se alicerçando, é necessário à criação do Conselho Municipal de Turismo ou um Departamento, não há necessidade de uma secretaria, visto essa viria a onerar muito os cofres públicos e os primeiros poderem dar conta das demandas, pois tem muito a ser consolidado na área antes

da criação de uma secretaria, pois não existem projetos efetivos para a área do turismo.

Nesse sentido, essa monografia poderá contribuir com o primeiro levantamento sobre os ativos turísticos territoriais. Foi verificado que as potencialidades ativas e as que estão se organizando com o intuito de promoção do desenvolvimento através do turismo, apresentam-se como viáveis, mais no meio rural, do que no urbano. Nos produtos da agroindústria familiar foi constatado que faltam certificações, além de capacitação e auxílio para os empreendedores. A organização dos atores sociais devidamente organizados e envolvidos com a prefeitura, as secretarias e as instituições ligadas às áreas relacionadas às iniciativas de desenvolvimento territorial se faz necessária, pois, além de auxiliarem no crescimento da economia local, podem se transformar em vantagens competitivas exclusivas com ofertas aos munícipes e aos visitantes das cidades vizinhas, somando-se ao contexto com as demais potencialidades da região.

A pesquisa identificou ativos naturais e culturais, mas também mostrou alguns recursos. Entre os ativos naturais turísticos de livre acesso foi encontrado a Pedra do Dedo (Dedão) com valor ambiental e geológico, já nos ativos culturais públicos e de livre acesso, temos o DEPRC com valor ambiental, geológico e social. Foram encontrados também, os prédios históricos e maquinários utilizados no transporte das pedras de granito para a construção dos Molhes da Barra em Rio Grande. A pesquisa também encontrou vários empreendimentos privados que remetem ao lazer, ao rural e ao resgate da cultura local, principalmente os campings e o Café Campeiro Bela Vista.

Também entre os recursos temos as propriedades rurais reinventado o rural, inovando e verificando que o turismo poderá auxiliar na economia familiar, na permanência do homem no campo e no desenvolvimento local e regional.

Foi constatado que a geologia, o clima, as paisagens e a cultura do município estão contribuindo para o desenvolvimento do turismo, só dependendo da governança, com organização dos proprietários ou de grupos de atores para concretizarem seus projetos e, claro, com ajuda e aporte das instituições relativas à área e os gestores municipais.

O campo também apresentou uma possível *“Cesta de Bens”* do município, onde os produtos são recursos disponíveis para complementar as ofertas para serem comercializados nos estabelecimentos que envolvem a gastronomia ou em pontos turísticos ou mesmo no futuro quiosque a ser instalado no centro da cidade.

Os dados identificados sobre os ativos territoriais relacionados ao turismo rural/urbano em Capão do Leão podem compor um eixo estruturante para iniciativas coletivas de desenvolvimento, mas, não é o eixo principal para o desenvolvimento do município. Ou seja, os ativos poderão formar uma rota turística municipal e também integrar-se as potencialidades dos demais municípios, compondo redes de apoio para o desenvolvimento da região em torno de suas vantagens comparativas e/ou competitivas.

De forma a finalizar, contata-se que é através do processo de organização socio-territorial que os locais e as regiões transformam suas realidades, pois somente com diálogo, participação e consenso, poderemos alcançar o tão almejado desenvolvimento. Quanto aos ativos, os recursos e as iniciativas, por vezes inovadoras, elas existem, tem-se, entretanto, que fazer acontecer de fato.

É interessante apontar algumas sugestões para pesquisas futuras a partir dessa monografia, em que poderá ser abordada a continuação da mesma, verificando o que foi apresentado e observando o futuro, pois mesmo com o término da pesquisa, produtos e serviços ainda estão surgindo. Também outra sugestão seria com relação a um projeto paisagístico da cidade, com sugestões de plantas para ajardinamento dos locais públicos, visto está parte estar carente de atenção das gestões públicas.

REFERÊNCIAS

AVENTURA & CIA. **O que é trekking?** Será que é diferente de caminhada? 2017. Disponível em: https://www.aventuraecia.com.br/post/o-que-e-trekking-sera-que-e-diferente-de-caminhada acessado em abril de 2022

BIERHALS. Manuela Harter. **O turismo em espaço rural:** o caso do Caminho Pomerano em São Lourenço do Sul-RS. Orientadora: Andyara Lima Barbosa. 2016. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) - Faculdade de Administração e Turismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

BIKE REGISTRADA. **O que é downhill?** 2021. Disponível em: https://blog.bikeregistrada.com.br/downhill/ acessado em abril de 2022

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo rural:** orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008. 53 p. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Orientaxes_Bxsicas.pdf Acesso em: 18 set. 2020,

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural.** Rio de Janeiro. 6ª. Edição: ZAHAR, 2004.

CAILLÉ, Alain. **Antropologia do dom: o terceiro paradigma.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CARNIELLO, M. F.; SILVA, Cláudia L. B.e.; **Turismo como vetor de desenvolvimento local:** análise da estrutura turística no Município de São José do Barreiro – SP. Redes: Santa Cruz do Sul, v. 23, n 3, p. 422-440, 2018.

CERETTA. Caroline Ciliane. **As representações sociais nas festas de padroeiros da Quarta Colônia/RS**. Orientador: Prof. Dr. José Marcos Froelich. 2017. 202 f. Tese de Pós-Graduação em Extensão Rural, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

COREDE SUL, Perfil Socieconômico. Governo do Estado Rio Grande do Sul. Secretaria do Planejamento, mobilidade e Desenvolvimento Regional. Porto Alegre, 2015.

CPT. **Agroturismo:** um novo conceito de negócio. s.d. Disponível em https://www.cpt.com.br/cursos-turismorural-administracao/artigos/agroturismo-um-novo-conceito-de-negocio Acessado em junho de 2022.

CRUZ, Ricardo Decker da. **Mineração e Geologia no Município de Capão do Leão – RS**. Stampa Comunicação Visual: Pelotas, 1ª edição, 2004.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura com aspas. "Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico":** COSAC NAIFY, 2009.

DALLABRIDA, V. R. **A gestão territorial através do diálogo e da participação**. In: Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y CiênciasSociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2007, vol.XI, n.245. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24520.htm>. Acesso em: 10 de maio de 2021, 14:25.

DALLABRIDA, V. R.; MARCHESAN, Jairo; SANDER, Sabrina; MAIORKI, Giovane José; MASCARENHAS, Luis Paulo Gomes. **Ativos com especificidade territorial e desenvolvimento:** uma análise exploratória sobre sustentabilidade em territórios com Indicação Geográfica. Santa Cruz do Sul: VI Seminário Internacional sobre Desenvolvimento regional/ Universidade de Santa Cruz do Sul, 2013.

DOWBOR L.; POCHMANN, Márcio (Org.). **Políticas para o desenvolvimento local.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo (FPA), 2010 (390 p.) disponível em: https://dowbor.org/wp-content/uploads/2012/06/10PochmannLivroLocalPoliticas-1.pdf acessado em 15/01/2022.

ECKERT, Cornélia. **Memória e identidade social.** Ritmos e ressonâncias da duração de uma comunidade de trabalho mineiros do carvão (La Grand-Combe, França). Porto Alegre, RS: UFRGS, 1993.

ENDLICH. Angela Maria. **Novos referenciais de desenvolvimento e planejamento territorial: possibilidades para as pequenas cidades.** Santa Cruz do Sul. REDES, v. 12, n. 2, p. 5-35, mai./ago. 2007.

FEE – FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Corede Sul. s.d. Disponível em: https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Sul Acessado em 03/03/2022

FERRAZ, Ana Lúcia Marques Camargo. **Dramaturgias da Autonomia:** A pesquisa etnográfica entre grupos de trabalhadores. São Paulo: Perspectiva, 2009.

FRAGMAQ. **A importância da sustentabilidade no turismo.** 2016. Disponível em: https://www.fragmaq.com.br/blog/importancia-sustentabilidade-turismo/ Acessado em junho de 2022.

GARCIA, Daniela Sottili. JESUS, Djanires Lageano de. **Turismo no Espaço Urbano:** Representação Sócio-Cultural. V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR). Universidade de Caxias do Sul. 2008. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/tplVSeminTur%20/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/trabalhos/arquivos/gt14-03.pdf acessado em maio de 2022.

GEERTZ C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro (RJ): Livros Técnicos e Científicos; 1989.

GEERTZ, Clifford. **O mundo em pedaços**: cultura e política no fim do século. In: Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GONÇALVES, José Reinaldo Santos. **Teorias Antropológicas e objetos materiais**. In: **Antropologia dos objetos**; coleções, museus e patrimônio. Rio de janeiro: IPHAN, 2007. [P. 14-42].

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (s.d.). Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/capao-do-leao/panorama Acesso em: 15 dez. 2020

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (s.d.) Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/capao-do-leao/panorama Acessado em 4 de julho de 2022.

JORNAL OPÇÃO. **Sem novo Pacto Federativo, Estados e municípios ficam impossibilitados de cumprir suas obrigações.** 2015. Disponível em: https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/sem-novo-pacto-federativo-estados-e-municipios-ficam-impossibilitados-de-cumprir-suas-obrigacoes-45497/ Acesso em: 21 out. 2019

A LAVOURA. **Turismo em áreas naturais promove desenvolvimento socioeconômico**. s.d.

Fonte: https://alavoura.com.br/meio-ambiente/turismo-ecologico/turismo-em-areas-naturais-promove-desenvolvimento-socioeconomico/ Acessado em junho de 2022.

LEITÃO. Débora krische; PINHEIRO-MACHADO, Rosana. Tratar as coisas como fatos sociais: metamorfose nos estudos sobre cultura material. **Mediações**, Londrina, v. 15, n 2, p. 231-247, 2010.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papirus, 1989.

LICCARDO. Antonio. **Turismo Urbano** - UEPG. (s.d.) Disponível em: http://www.geoturismobrasil.com/Material%20didatico/Turismo%20urbano.pdf Acessado em junho de 2022.

LÍGERO. Barbara. **Agriturismo:** uma forma autêntica de se hospedar na Itália. 2020.
Disponível em: https://viagemeturismo.abril.com.br/coluna/piacere-italia/agriturismo-uma-forma-autentica-de-se-hospedar-na-italia/ Acessado em junho de 2022.

LIMA, F. A. X., Souza, G. S. C. de., & Mattos, J. L. S. **Turismo rural e agricultura familiar de base agroecológica:** uma experiência no município de Abreu e Lima – PE. Revista Monografias Ambientais, 10(10), 2311–2317. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.5902/223613087230 Acessado em junho de 2022.

MAIORKI, José Giovane; DALLABRIDA, Valdir Roque. A indicação geográfica de produtos: um estudo sobre sua contribuição econômica no desenvolvimento territorial. **Interações:** Campo Grande, v. 16, n. 1, p. 13-25, jan./jun. 2015.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Introdução: tema, método e objeto desta pesquisa.** In: Argonautas do Pacífico Ocidental. Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva**. In: MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo, Cosac Naif, 2003, p. 185-314.

OECO. **O que é ecoturismo**. s.d. Disponível em: https://oeco.org.br/dicionario-ambiental/28936-o-que-e-ecoturismo/#:~:text=Ecoturismo%20ou%20turismo%20ecol%C3%B3gico%20%C3%A9,bem%2Destar%20das%20popula%C3%A7%C3%B5es%E2%80%9D Acessado junho de 2022

OLIVEIRA. Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. In: O Trabalho do antropólogo. Brasília: **Paralelo 15**; São Paulo: UNESP, 2006. PP. 17-35.

ORIENTAÇÕES TÉCNICAS PARA A CRIAÇÃO DE CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO. Ministério do Turismo, Governo Federal. (s.d.) Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/CARTILHA_CONSELHOS_MUNICIPAIS_REVISADA_05_10_18.pdf Acessado em 29/04/2022, às 9:55h

PAIVA, Carlos Águedo Nagel. **Como identificar e mobilizar o potencial de desenvolvimento endógeno de uma região?** Porto Alegre: FEE, 2004.

PAULA, Juarez. **Desenvolvimento local: como fazer?** Brasília: SEBRAE, 2008.

PECQUEUR, B. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do sul. **Raízes**, Florianópolis, v. 24, n.1-2, p. 10-22, 2005.

PECQUEUR, B. A guinada territorial da economia global. **Política & Sociedade**, n. 14, p. 79-105,abril/2009.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica.** São Paulo: Perspectiva, 1977.

PENSAMENTO VERDE. **A importância do turismo verde no Brasil**. 2014. Fonte: https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/importancia-turismo-verde-brasil/ Acessado em junho de 2022.

PÉTONNET. C. **A Observação flutuante**: exemplo de um cemitério parasiense. Traduzido por Soraya Silveira Simões. Antropolítica, n 25, p. 99-111, 2008.

PHILIPP. Ruy Paulo; MACHADO. Rômulo; JR. Farid Chemale. **Reavaliação e novos dados Geocronológicos (Ar/Ar, Rb/Sr e Sm/Nd) do Batólito Pelotas no Rio Grande do Sul:** implicações Petrogenéticas e Idade de Reativação das Zonas de Cisalhamento. revista do instituto de geociências - usp. geol. USP Sér. Cient., São Paulo, v. 3, p. 71-84, agosto 2003.

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO SUL: 2015-2030 / Erli Soares Massaú, Roselani Maria Sodré Da Silva (Coord.) - Lajeado : Ed. da Univates, 2017. 304 p.

PROGRAMA DE TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR 2004/2007. Ministério do Desenvolvimento Agrário Secretaria da Agricultura Familiar, disponível em: https://www.institutobrasilrural.org.br/download/20120220101524.pdf, acessado em nov/2021.

SILVA, Adriana Pisoni da. **Turismo e desenvolvimento territorial na Quarta Colônia - RS - Brasil:** Uma abordagem na perspectiva do capital social. Santa Maria/RS - Brasil, 2014.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ULTRAMARI, Clovis; DUARTE, Fábio. **Desenvolvimento local e regional** – Curitiba: Inter Saberes, 2012.

VAQUERO. Jesús E. Rodriguez. **Turismo urbano Y sistema territorial em Almería, um modelo emergente**. Nimbus, nº 23-24, ISSN 1139-7136, 2009, 171-181. Disponível em: http://repositorio.ual.es/bitstream/handle/10835/1562/Rodr%C3%ADguez%20Turismo.pdf?sequence=1 Acessado em junho de 2022.

VARGAS. Heliana Comin. **Turismo Urbano**: A cidade enquanto produto. VII Encontro Nacional da ANPUR. Recife. 1997. Disponível em:

http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/05/1997_vargas_turismourbanorecife1.pdf Acessado em junho de 2022

APÊNDICE

Aos produtores rurais da feira da agricultura familiar (Cesta de bens e serviços agroalimentares) foram entrevistados a Gladis Blass, Adriana e Maurício

1. Qual o seu nome?
2. Qual a localidade onde mora?
3. Quais os produtos que são produzidos pela família?
4. Se na propriedade tem alguma atividade turística? Ou se pretende fazer? Caso sim: Qual a atividade turística?
6. Se conhecia algum lugar turístico no Capão do Leão?

Nas entrevistas nos campings:

1. Qual o nome do proprietário(s)?
2. O nome de quem atendeu?
3. O nome do camping?
4. Qual a sua localização?
5. Como chegar?
6. Se havia comércio de alimentos e refrigerantes?
7. Ou o que era comercializado?
8. Como era o local de banho? Arroio, piscina, sanga, barragem...
9. Como era a infraestrutura do camping? Churrasqueiras, luz, banheiros,...
10. De onde eram as pessoas que acessavam o camping?

Nas propriedades rurais (ativos em meio rural): Sítio Dona Luiza, os Doces Tapera, Café Campeiro – Estacionamento e Camping Bela Vista:

1. Qual os nomes dos entrevistados?
2. Qual o nome da propriedade rural?
3. O que é produzido na localidade? (Produtos)
4. Quando teve início?
5. Como era a produção no início?
4. Se na propriedade já existia um atrativo turístico funcionando?

Caso sim: O que era? E caso não: Se tinham intenção em transformar a propriedade em um atrativo turístico? Caso sim: O que pretendiam fazer?

Na parte sobre governança? Os entrevistados foram o Secretário de Educação, Cultura e Desporto Sr. Paulo Xavier e o Danilo Leite, chefe da Secretaria de Agricultura:

1. Nome completo?
2. Qual o cargo?
3. Se tinham projetos para o turismo do município?

Com a EMATER/ Capão do Leão:

1. Nome?
2. Se sabiam de alguma propriedade rural que estivesse desenvolvendo algum atrativo turístico?

Nos ativos culturais:

_ Foi entrevistado o Sr. Jairo Humberto Costa

1. Nome completo?
2. Cargo?
3. Se podia explicar como estava a ideia de transformar o antigo DEPRC em museu a céu aberto?
4. Se podia falar sobre o evento sonho de natal?

_ Foi entrevistado o Sr. Hugo Alexandre Albuquerque

1. Nome completo?
2. Função no evento?
3. Se poderia falar um pouco sobre o evento Levante da Canção Gaúcha?